



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA SIMONE DA SILVA SANTINO

**REFLEXÕES SOBRE EVASÃO ESCOLAR:
PONDERAÇÕES A CERCA DA ESCOLA FIRMO SANTINO DA COMUNI-
DADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos, ALAGOA GRANDE - PB**

**SUMÉ - PB
2024**

MARIA SIMONE DA SILVA SANTINO

**REFLEXÕES SOBRE EVASÃO ESCOLAR:
PONDERAÇÕES A CERCA DA ESCOLA FIRMO SANTINO DA COMU-
NIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos, ALAGOA GRANDE - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Área: Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.

**SUMÉ - PB
2024**



S235r Santino, Maria Simone da Silva.

Reflexões sobre a evasão escolar: ponderações a cerca da escola Firmo Santino da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos Alagoa Grande - PB. / Maria Simone da Silva Santino. - 2024.

55 f.

Orientadora: Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Evasão escolar. 2. Educação quilombola. 3. Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos. 4. Escola Firmo Santino - Alagoa Grande - PB. 5. Educação do Campo. I. Estrela, Karla Alexandra Dantas Freitas. II Título.

CDU: 37.018(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

MARIA SIMONE DA SILVA SANTINO

**REFLEXÕES SOBRE EVASÃO ESCOLAR:
PONDERAÇÕES A CERCA DA ESCOLA FIRMO SANTINO DA COMUNI-
DADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos, ALAGOA GRANDE - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.
Orientadora - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Ma. Marinalva Vadelvino dos Santos.
Examinador Interno - UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Me. Rafael Barros de Souza.
Examinador Interno - UAEDUC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 17 de maio de 2024.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por chegar até aqui, que apesar das dificuldades e obstáculos ultrapassados sempre esteve comigo em todo momento. Agradeço aos meus pais Beatriz Maria da Silva Santino e João Santino da Silva, toda minha família e a minha comunidade Quilombo Caiana dos Crioulos e a Edinalva Ferreira de Guarabira, por todo apoio dado a mim, para que pudesse seguir meus objetivos.

Agradeço também ao meu esposo Anderson dos Santos Campos, por todo apoio e motivação para que eu nunca desistisse. Agradeço ao PET Gestão Pública Política e Cidadania e a todos colegas e amigos, inclusive, ao professor/tutor Fabiano Custódio de Oliveira, que sempre esteve ali para semear esperança de um dia melhor e de um novo recomeço, tendo a certeza que somos capazes de alcançar e almejar o que quisermos.

Agradeço a minha orientadora Karla Estrela por todas as vivências e ensinamentos compartilhados. Agradeço também a todos os participantes dessa pesquisa, pela colaboração para construção de meu trabalho, elencando suas vivências e experiências na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Firmo Santino da Silva. Gratidão a todos meus amigos e amigas, por todo apoio e dedicação para trilharmos juntas essa formação da graduação, persistindo sempre em busca de nossos propósitos. Uma grande e imensa Gratidão a todos que de alguma forma fizeram parte desse processo.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar, a partir dos discursos de professores, e gestores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva, localizada no Quilombo Caiana dos Crioulos, município de Alagoa Grande - PB, quais as causas da recorrente, embora não tão alta, evasão escolar registrado em sua unidade. Para tanto levantamos as seguintes problemáticas de pesquisa: Que elementos são tensionadores do processo de evasão? Quais ações poderiam exercitar um olhar diferenciado sobre estes alunos que evadem e garantir sua permanência na escola? Buscando responder essas indagações realizamos uma pesquisa qualitativa, na qual realizamos entrevistas e aplicamos um questionário semiestruturado com gestores e professores da referida escola. A análise dos dados levantados foi feita de forma crítica reflexiva e, para tal, nos fundamentamos em alguns autores como: Pereira & Dias (2020), Lopes (2010), Silva (2009), Cury (2002), Luciene Tavares (2021), Tardif (2010), Brasil (2012), Baggi (2010), Morin (2001), Vergutz (2013), que foram fundamentais para a fundamentação desse trabalho de pesquisa. Portanto a evasão escolar ainda acontece em diversos espaços educacionais e, independentemente da causa, é de suma importância procuramos debate-lo afim de conscientizar as pessoas sobre a importância de cada um para a minimização dessa problemática.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Educação Pública; Educação Quilombola.

SANTINO, Maria Simone da Silva, **REFLECTIONS ON SCHOOL EVASION: considerations about the Firmo Santino School in the Caiana dos Crioulos Quilombola Community, Alagoa Grande – PB.** 2024. 55f. Monografia da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Sumé – Paraíba – Brasil, 2024.

ABSTRACT

This research aims to investigate, based on the discourses of teachers and administrators at the Municipal Elementary School Firmo Santino da Silva, located in the Quilombo Caiana dos Crioulos, municipality of Alagoa Grande-PB, what are the causes of the recurring, albeit not very high, school dropout rates recorded in their unit. To do so, we raised the following research questions: What elements contribute to the dropout process? What actions could provide a differentiated perspective on these students who drop out and ensure their retention in school? In order to answer these questions, we conducted a qualitative research study, in which we conducted interviews and administered a semi-structured questionnaire to managers and teachers at the aforementioned school. The analysis of the collected data was carried out in a critically reflective manner, and we drew on several authors such as Pereira & Dias (2020), Lopes (2010), Silva (2009), Cury (2002), Luciene Tavares (2021), Tardif (2010), Brasil (2012), Baggi (2010), Morin (2001), and Vergutz (2013), who were essential for the foundation of this research work. Therefore, school dropout still occurs in various educational spaces and, regardless of the cause, it is extremely important that we seek to debate it in order to make people aware of the importance of each person in minimizing this problem.

Keywords: School Dropout; Public Education; Quilombola Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Firmo Santino da Silva.....	13
Figura 2 - Página do livro didático de língua portuguesa (5º ano), onde consta uma menção à comunidade quilombola Caiana dos Crioulos.....	34
Figura 3 - Bonecas quilombo produzida pelos oficinairos, durante o projeto "Eu, a escola e a família".....	36
Figura 4 - Capa e informações sobre o livro "Pretinha de neve e os sete gigantes.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A EVASÃO ESCOLAR NA CAIANA DOS CRIoulos COMO PRO- DUTO DA NEGAÇÃO DE DIREITOS.....	11
2.1	A EVASÃO ESCOLAR COMO FATOR SOCIAL NA CAIANA DOS CRIOU- LOS.....	16
2.2	A EVASÃO ESCOLAR COMO PROBLEMA COMPLEXO.....	20
3	METODOLOGIA.....	22
4	RESULTADOS DOS DADOS.....	23
4.1	O QUE DIZEM OS GESTORES?.....	24
4.2	O QUE DIZEM OS PROFESSORES?.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE.....	53

1 INTRODUÇÃO

Tanto a evasão escolar quanto o fracasso escolar é um problema que vem se alastrando ao longo dos anos, um problema de ordem nacional que engloba diversos fatores e que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil. Muitos jovens abandonam as escolas para ingressar no mercado de trabalho, pois a prioridade para eles não é a educação, mas a própria sobrevivência, tendo como base que o Brasil é um dos países mais desiguais em distribuição de renda, que se agrava ainda mais nas comunidades do campo onde o acesso se torna mais difícil.

Diante disso, este referido trabalho pretende abordar algumas questões fundamentais para compreender os fatores que vêm acarretando altos índices de evasão escolar na Escola Municipal Firmo Santino da Silva, localizada na comunidade remanescente quilombo Caiana dos Crioulos, município de Alagoa Grande - PB. É extremamente relevante pesquisar sobre esta temática, em busca de respostas para promover uma boa execução de estratégias que possam proporcionar novos horizontes no processo de aprendizagem aos alunos quilombolas, considerando que a escola tradicionalmente apresenta apenas conteúdos curriculares colonialistas que diferem da realidade social e cultural vivenciada no quilombo.

A motivação para esta pesquisa surgiu da necessidade de compreender quais os métodos que podem ser executados para estabelecer um novo olhar para os cidadãos que passaram por esse processo de evasão e porquê? Que elementos são tensionadores do processo de evasão?

Em vista disso, esse enfoque seguirá os seguintes passos: Será realizado um estudo bibliográfico no intuito de construir a fundamentação teórica sobre o Fracasso escolar, visando à evasão e os prejuízos que podem ocorrer para os estudantes em qualquer instituição escolar e até mesmo para a comunidade. Para esse aprofundamento será realizada uma pesquisa qualitativa, através de uma entrevista com aplicação de um questionário semiestruturado direcionado, para professores e gestores.

Conforme o trilhar da pesquisa, os dados serão analisados conforme as respostas dos participantes de forma exploratória, baseado inclusive em suas experiências e vivências, avaliando os enfoques conceituados nos questionários, inclusive, através das referências bibliográficas que será de grande contribuição nessa construção, procurando compreender as causas dessa evasão.

Por essa razão, o objetivo principal é investigar a partir dos discursos de professores e gestores, quais os fatores vêm acarretando a evasão escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva, localizada na comunidade Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande – PB. Além de refletir sobre como a evasão escolar pode estar relacionada com a

discrepância entre o processo pedagógico formativo e os interesses socioculturais da comunidade onde a escola está situada e discutir meios através dos quais as práticas pedagógicas podem minimizar esses índices de evasão.

2 A EVASÃO ESCOLAR NA CAIANA DOS CRIoulos COMO PRODUTO DA NEGAÇÃO DE DIREITOS

A evasão escolar é um fenômeno problemático na educação, sendo um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída de estudantes da escola. Com isso, a evasão escolar é uma temática e uma situação que deve ser bem analisada por todos aqueles que exercem educação, pois a evasão é algo muito complexo e precisa ser compreendido, em busca de uma resolução.

De acordo com as pesquisas de Pereira & Dias (2020), as causas de evasão escolar nas escolas públicas estão ligados à elementos sociais da comunidade escolar, onde inclui-se os entorpecentes, violências, instabilidades da estrutura física, falta de plano pedagógico que não leva em consideração as características, dificuldades dos alunos e principalmente fatores socioeconômicos e familiares, pois muitos familiares necessitam que seus filhos entrem no mercado de trabalho mais cedo de forma a contribuir com o sustento da família, o que conseqüentemente, compromete o desempenho escolar.

Sendo assim, a evasão escolar é uma interface que abrange diversos aspectos, inclusive, vale destacar que ela ocorre quando os indivíduos precisam deixar a escola, sendo extremamente influenciados por fatores internos e fatores externos. Fatores esses que tem o poder de desestimular o aluno, e isso pode afetar até mesmo na gestão escolar. Diante dessas informações percebe-se o quanto fica a desejar o ensino educacional e a falta que faz um professor capacitado, de preferência um professor pesquisador, que observe todos esses processos educacionais dos alunos, ou seja, profissionais que enxergue essas dificuldades, em prol de exercer estratégias que possa mudar esse conceito de desistência.

Neste contexto, Lopes (2010) ressalta que, para a amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem, elencando que, desempenho ruim também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados”.

Em vista disso, o desempenho e aprendizado do aluno, depende da relação entre a família e a escola, para que o aluno se sinta membro de um lugar acolhedor, que visa pela sua educação e pelo seu desenvolvimento de cidadão crítico que luta pelos seus direitos, e por um desvendar de suas habilidades através dos gestores que contribuem para seu crescimento mental, pessoal e até mesmo profissional, mas, nem sempre ocorre exatamente dessa forma.

Trazendo para a realidade em foco, é importante salientar que há bem pouco tempo, por falta de conhecimento e visão sobre direitos e a possibilidade de reivindicar políticas públicas, a comunidade Caiana dos Crioulos, localizado na cidade de Alagoa Grande, brejo paraibano, vivenciou a carência de diversos serviços que fizeram diferença para o desenvolvimento social, financeiro e cultural de sua comunidade. Não havia, sequer, até início dos anos 2000, uma instituição escolar instalada neste território. O acesso à educação não era acessível para todos pois, pela comunidade ser uma comunidade tradicional que carrega costumes, tradição e cultura, as pessoas tinham receio de receber pessoas que vinham de fora, principalmente alguns políticos, o que foi mudando ao longo do tempo.

Diante dessa cisma, alguns pais, por não ter tido acesso ao ensino, de alguma forma acabavam negando a oportunidade e o direito dos filhos(as) de estudar, pois argumentavam que estes tinham que ajudar no trabalho. E esse ensinamento, para alguns pais tinha que ser passado de geração em geração, privando os cidadãos da oportunidade que apareciam, se adaptando ao trabalho braçal se for homem e, sendo mulher, cuidando tanto da roça e da casa.

Antes dos anos 2000, o único local que tinha para estudar era numa casa onde hoje em dia serve como posto de saúde e, por não ter um lugar estruturado para o ensino, alguns estudavam debaixo de um pé de árvore, por isso, as lacunas encontradas eram bem visíveis, pois o local de estudo, tanto a casa, quanto a árvore, por ambos os espaços ser perto de uma estrada, dificultava muito o processo de aprendizagem dos alunos. Esses são uns dos problemas que se encontravam antigamente.

Segundo a fala de uma moradora do Quilombo Caiana dos Crioulos, o local onde a escola se localiza hoje em dia, era a casa de um senhor conhecido por Vicente Belo, onde também funcionava uma casa de farinha. Com seu falecimento, o prefeito da época, dialogando com os moradores de Caiana, ao ver a necessidade de ter uma escola de qualidade no Quilombo, comprou o terreno e implantou a escola.

Figura 1 - Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Firmo Santino da Silva



Fonte: Luciene Tavares.

Para a escolha do nome houve uma consulta com a população na qual foi escolhido homenagear Firmo Santino, por ter sido o mestre da banda de pífano e uma grande liderança no Quilombo.

O mesmo era conhecido na comunidade como Tio Firmo, o qual tinha e tem associado à sua figura um papel de autoridade, pois ele sempre ia em busca do melhor para a comunidade, visando sempre as questões culturais, buscando deixar nossas crenças, costumes e tradições cada vez mais vivas, fazendo todos e todas relembrem de nossos antepassados e ancestrais que lutaram e resistiram em busca de mudanças para as próximas gerações.

Tio Firmo representava força política, através do desempenho como presidente da Associação dos Moradores de Caiana articulando todo povo. Articulação essas que deu início por ele em busca de projetos nos espaços externos, responsabilidades que são passadas para novas lideranças da comunidade de 4 em 4 anos.

Portanto, essa articulação em conjunto dos líderes e associados é fundamental, pois foi a partir das iniciativas desses líderes passados e dessas novas lideranças como: Edinalva Rita do restaurante Rita de Chicó; Severina Luzia, conhecida por Cida de Caiana, presidente da Associação dos Moradores de Caiana e coordenadora do grupo de Ciranda e Coco de roda *Desencosta da parede*; Dona Edite Mestra de Cultura e cirandeira, dentre outros.

Caiana dos Crioulos foi reconhecida como Quilombo em 2005, e foi conquistando seu espaço de fala nos lugares externos em busca de parcerias que visem a melhoria da comunidade,

desenvolvendo projetos que levem ao crescimento administrativo do que é produzido pelos moradores, focando na valorização cultural do Quilombo.

A partir da inauguração da escola houve uma grande melhoria na educação, pelo fato da comunidade, enfim, ter direito a uma sede própria para todos os alunos tanto da Caiana dos Crioulos, quanto das comunidades vizinhas estudarem. Inicialmente a instituição atendia apenas o ensino fundamental (anos iniciais), rompendo barreiras que eram encontradas pelos pais antigamente, de não deixar seus filhos estudarem fora, pois com a chegada da Escola Firmo Santino da Silva, em 2001, atendendo o ensino fundamental anos iniciais e finais, era possível estudar na comunidade.

Meu trajeto escolar, particularmente foi um pouco diferente. Iniciei meus estudos com 7 anos de idade na Escola Firmo Santino da Silva, quando a estrutura ainda era bem simples, com o chão feito a piso, e as paredes pintadas de branco na parte de cima e azul na parte de baixo. Nessa época já havia quase todas as salas que tem hoje em dia, a biblioteca era onde hoje funciona a sala dos professores, onde se localiza a diretoria atualmente.

Finalizei meu ensino fundamental em 2011 e nesse até então ainda não tinha ocorrido a reforma, que só aconteceu em 2017. Com essa reforma¹ também foi concluído o ginásio que se encontra em frente à escola. Tais melhorias foram e são fundamentais para a melhoria no ensino, pois os professores ganharam novos espaços para adaptar suas aulas.

Atualmente a estrutura da escola é bem ampla e espaçosa, dispõe de cinco salas de aula, uma cozinha compondo no mesmo espaço uma salinha menor em que são guardados os mantimentos, uma sala dos professores, um mini - depósito onde são guardados materiais pedagógicos, e a sala da diretoria. A escola dispõe também de banheiros masculinos e femininos, sendo o banheiro feminino adaptado para crianças menores e para os adolescentes, ou seja, banheiros adaptados para a comodidade de ambos, conforme as idades.

Além desses espaços, também há a biblioteca em homenagem à Mestra Edite do coco. Dito isto, é de suma importância destacar que tia Edite é uma das lideranças fortes da comunidade, trabalhou na escola Firmo Santino como merendeira desde sua fundação. Ela é conhecida por todos da comunidade e por outras pessoas de outros lugares como Mestra em Cultura da Paraíba do coco de roda e da ciranda, composto por homens, mulheres e crianças, que já cresce com o ritmo e gingado da dança no corpo. Mestra Edite é coordenadora do grupo

¹Segundo o plano de aplicação dos recursos provenientes da procedência da ação judicial de complementação dos repasses do FUNDEF do período de setembro/2002 a setembro/2007. A conquista da reforma ocorreu no mandato do prefeito Antônio Sobrinho no município de Alagoa Grande-PB, após a aprovação da Câmara Municipal, quando reformou a escola Firmo Santino e construiu o Ginásio em frente à escola.

de ciranda e coco de roda e faz parte da organização de grupos de mulheres negras de Caiana (OMNC), e assim como outras mulheres da comunidade, ela também é parteira tradicional, dentre outras qualidades.

Atualmente, com as diversas políticas públicas voltadas para a educação, o número de escolas aumentou o acesso à educação, inclusive na zona rural, e o programa Caminhos da escola, garante (ou deveria garantir) transporte escolar seguro e adequado para os estudantes que precisam se deslocar das suas comunidades.

Atentando para as peculiaridades da educação na área rural, o governo federal criou em 2007 o Programa Caminho da Escola, o qual faz parte de uma ação do plano de desenvolvimento da educação (PDE). Visando a redução da evasão escolar, a melhoria da qualidade e de segurança dos modais, além de contribuir para a transparência e economicidade dos processos licitatórios, esse programa concedeu um modelo governamentalmente novo para solução de um problema antigo, crônico, grave e que se tem mostrado extremamente dispendioso para os cofres da união, trazendo consigo ideias Práticas e – Concretas (Freitas, 2009).

Percebe-se que infelizmente, o transporte que é oferecido para carregar os alunos do quilombo Caiana dos Crioulos para estudar na zona urbana é bem precário, por causa do difícil acesso geográfico à comunidade, pois em tempos chuvosos, o acesso fica inacessível e os alunos acabam perdendo parte do ano letivo sem poder ir a aula, o que favorece situações de abandono e reprovação destes estudantes.

A estrada que leva à Caiana é problematizada, pelos buracos que se encontra na mesma. Infelizmente o transporte que é oferecido para os estudantes quilombolas não é adequado. Houve um período que nós estudantes, íamos à escola na cidade e voltávamos “de favor” no ônibus que a prefeitura dizia que era disponibilizado para trazer os alunos, mas na realidade trazia os professores da cidade para lecionar na Caiana, situação que causava desconforto e constrangimento entre alunos e professores como se ambos tivessem tomando o espaço do outro.

A fundação da escola foi um marco na vida da comunidade, pois agora as crianças, jovens e adolescentes tinham acesso ao ensino com mais facilidade, já que o acesso está vinculado exatamente na própria comunidade, onde os envolvidos estudam o ensino fundamental completo, algo que antes dos anos 2000, não se tinha. Ao invés de ir em busca do ensino fundamental anos finais, na cidade de Alagoa Grande – PB, depois dessa conquista, podem finalizar esse ciclo na própria comunidade.

Além disso, diariamente os alunos que precisam estudar na zona urbana pela manhã precisavam esperar transporte por longas horas até conseguir chegar à comunidade no início da tarde, diariamente. Inclusive quando se deslocavam para a cidade e no dia não havia aula, tendo que vivenciar uma manhã inteira de vulnerabilidade pelas ruas até que o ônibus chegasse. Todas essas dificuldades colaboravam para que muitos jovens se evadissem em busca de oportunidades de emprego em outras cidades, inclusive no Rio de Janeiro.

Hoje muitos jovens da caiana estão na universidade, mais para isso, houve muita luta e resistência. Ainda assim, com todas as conquistas educacionais, uma maior facilidade de acesso às IES, muitos jovens quilombolas estão perdidos por causa das dificuldades que encontram no trajeto educacional. Portanto, a evasão escolar se constitui num problema social para essa comunidade, o que acaba comprometendo tanto a educação, quanto o desenvolvimento do indivíduo como ser social e criativo, que pode trilhar seu próprio mérito.

2.1 A EVASÃO ESCOLAR COMO FATOR SOCIAL NA CAIANA DOS CRIoulos

Diante das interfaces existentes, percebe-se que inúmeras vezes o discente não se sente acolhido da forma que deveria ser, pelo fato dos (as) professores (as) não serem oriundos da própria comunidade, acabam não sendo tão perceptível com os estudantes por não terem tido uma afinidade e um laço que contemple seu processo de formação. Em alguns casos, diante das experiências observadas, percebe-se que os professores que vem da zona urbana ensinar em escolas públicas no campo, acabam que limitando a capacidade dos indivíduos, por achar que alunos oriundos do campo, não carregam uma capacidade desenvolvida, por ouvirem informações de que alunos do campo são atrasados, sem ao menos saber o motivo dessa desestruturação no processo de aprendizagem e isso, acaba desvalorizando os conhecimentos prévios desses indivíduos que são passados de geração em geração.

Portanto, é pertinente elencar que grande parte dos docentes que vão lecionar na comunidade não chegam com um esclarecimento e uma formação esclarecida de como lidar com os componentes de uma escola no campo e do campo. pois, sua formação era muito voltada tanto para uma educação tradicional, quanto para uma educação sistemática, onde os professores tinham que se adaptar e adaptar suas aulas de forma padronizadas, onde tinham que passar o conhecimento para os alunos, da forma que era imposta, sem debruçar tanto o conteúdo, sem haver tanto aquela troca, para que os indivíduos não pudessem desenvolver seus conhecimentos críticos, e conseqüentemente, os alunos acabam que não se identificando com

os conteúdos e com a forma proposta para a aula e isso acaba dificultando o reconhecimento de sua identidade e dos valores tradicionais da comunidade.

Vale sinalizar que o bom professor, não é aquele que apenas transmite conhecimentos, e sim o que visa facilitar o aprendizado dos alunos, mediando conforme as particularidades de cada um, rompendo valores, e proporcionando para essas escolas públicas, em particular a Escola Municipal de Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva, uma metodologia que possa enriquecer, ainda mais, o processo de aprendizagem dos alunos do Campo.

Através de meios que possam engajar conceitos referentes a temáticas do seu cotidiano, do seu dia a dia, que possa proporcionar autonomia para que os estudantes possam desenvolver seu protagonismo, no intuito de serem construtores e reconhecedores de seus costumes e valores tradicionais e educacionais, onde independente de sua particularidade e subjetividade, todo cidadão tem o direito de aprender e se desenvolver ao longo de todo processo.

Em vista disso, se o educador não tiver uma formação qualificada para o ensino em escolas do campo, para o povo oriundos do campo, os estudantes acabam ficando num labirinto, num beco sem saída, por conta dos obstáculos ocorrentes no decorrer de sua aprendizagem, causando uma súbita e intensa desistência. Diante de tal informação, destaca-se alguns motivos que levam a essa evasão, como por exemplo: A dificuldade financeira, que é um fator extremamente pesado, onde além de afetar toda família envolvida, muitas das vezes os jovens se sentem na responsabilidade de cuidar da família e acabam optando por desistir de estudar e ir em busca de oportunidades de emprego, tendo que migrar para outras cidades e até mesmo para outros países distante.

Para mudar a realidade de muitos jovens e adultos, surge a EJA, promovendo a oportunidade de acesso ao ensino, já que este acesso foi negado na idade adequada. A Educação de Jovens e Adultos foi uma grande conquista dos movimentos sociais em prol de todo povo, para que assim, filhos de camponeses, como eu: negra, quilombola e agricultora, pudessem exercer seu direito de forma consciente ocupando nosso espaço na sociedade através dos estudos.

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso a ou continuidade de estudo no ensino fundamental e ensino médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida;

Art.38°. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (Brasil, 1996, p.66).

A partir dessa oportunidade jovens e adultos, terão novas metas de alcançar seus objetivos, tendo o direito de ingressar numa universidade através do ENEM e a partir de um

vestibular referente ao curso que desejar se profissionalizar. Inclusive, no curso de licenciatura em educação do campo, uma graduação que surgiu através das lutas dos movimentos sociais, composto por camponeses, quilombolas, indígenas, entre outros, pois esse curso é uma forma de dar voz para a diversidade.

É importante destacar que educação do campo, é constituído pelos sujeitos sociais que integram as realidades camponesas, que almejam vincular o processo de vida no campo com os pressupostos educacionais, podendo aliar a escola e a vida dos indivíduos, procurando promover os pressupostos da continuidade rural e os processos educativos formais, fermentando ações que possam valorizar a cultura e o contexto do campesinato.

Diante disso, optei pelo curso de licenciatura em educação do campo, no intuito de me formar e poder lecionar na comunidade. O objetivo dessa graduação é formar profissionais capacitados a lecionar e exercer sua profissão em escolas do campo e no campo, visando temáticas e planejamentos voltados para a realidade dos estudantes.

Nessa jornada de formação, sabemos que haverá muitas dificuldades para essa diversidade, que algumas delas, o indivíduo mesmo consegue resolver e outras não. Mas, diante do atual contexto educacional, há algumas questões referentes ao direito educacional que dependem basicamente da participação nos programas estudantis que são essenciais nesse processo de adaptação e permanência na Universidade.

Atividades como os cursos de extensão, o PIBIC, o PIBID, monitoria, e até mesmo o curso de pesquisa de extensão de educação Tutorial do PET GESTÃO PÚBLICA POLÍTICA E CIDADANIA contribuem bastante na nossa formação tanto pessoal, quanto profissional, pois visam formar cidadãos capacitados a desenvolver um trabalho voltado para o despertar das qualidades e habilidades e criatividade tanto dos educandos, quanto dos educadores em relação ao ensino. Além disso, o graduando tem a oportunidade de ir se adaptando a profissão de professores e aprendendo como lidar em determinadas situações referente ao contexto escolar.

Mediante a tudo que foi mencionado acima, vale salientar que nesse contexto, também tem aqueles que a educação de alguma forma, foram negadas por não ser membro da classe do poder. Sendo negados diversos direitos e recursos que deveriam ser investidos na saúde e na educação. Por isso, é de suma importância destacar que somos construtores de nossa história, construtores de que percurso seguir. Mas, há momentos que, tanto jovens, quanto mães, entre outros, se sentem impossibilitados de seguir determinado trilhar, já por conta das barreiras que existem para quem não contém recursos financeiros para se desenvolver.

Portanto, entre esses fatores, também existem diversos outros que acabam afetando nesse processo. Além desses aspectos já mencionados, destaca-se também: A falta de

engajamento da família, O Bullying; que em algumas situações o aluno passa por isso, mas acaba passando despercebido pelas pessoas que os cerca, e até mesmo problemas pessoais na família; entre outros.

As desigualdades socioeconômicas que acometem a população negra são decorrentes do racismo estrutural e desse processo civilizatório realizado pela supremacia Branca, que continua desvalorizando identidade, cultura e história do povo preto, impactando também no processo de socialização de crianças e jovens. Mesmo após a abolição da escravidão realizada por interesses econômicos, seus reflexos repercutem na sociedade brasileira até hoje por meio do racismo estrutural, intrínseco em diversos setores da sociedade, incluindo nos espaços educativos de ensino formal, responsáveis pela reprodução da repressão, Bullying, inferiorização e um contínuo desconhecimento das origens brasileiras.

Segundo Sílvia Almeida (2019):

[...] O racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. Em suma, o que queremos explicitar é que o racismo é a manifestação normal de uma sociedade, e não de um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade. (Almeida, 2019, p.15).

Percebe-se que desigualdade social sempre vai existir na sociedade, pois todas essas questões de desigualdades já vêm preguiçado no sistema ao longo dos anos, desde do tempo de nossos antepassados. A formação continuada dos /as gestoras (as) são fundamentais na administração e elaboração de propostas metodológicas antirracistas, visando a garantir de equidade para que todos os grupos raciais adquiram o mesmo nível de oportunidades, culminando assim um acesso universal à escola. Um dos documentos orientadores no combate ao racismo é a aplicabilidade da lei n. 10.639/2003, direcionado a gestores educacionais, “Contribuições para implementação da lei 10.639/2003”.

O que se objetiva é a construção de representações sociais positivas que encarem as diferentes origens culturais de nossa população como um valor e, ao mesmo tempo, a criação de um ambiente escolar que permita que nossa diversidade se manifeste de forma criativa e transformadora na superação dos preconceitos e discriminações étnico-raciais (Parecer n. 03/2004) (Brasil, 2004, p.30)

Com isso, destaca-se alguns que são bem frequentes na nossa realidade e muitas das vezes não se percebem, que são as seguintes questões: Desigualdade social; Gravidez na adolescência; Fatores emocionais; e até mesmo a relação entre a instituição de ensino e a família. Devido a isso, considera-se que grande parte dos (as) jovens camponeses (as), quilombolas, preferem optar pela desistência, através de forças maiores e até mesmo por

circunstâncias do dia a dia, e acima de tudo, por não ter pessoas que os incentivem a abranger seus objetivos, a ter um olhar para o futuro mais próximo através da educação, valendo conscientizar que grande parte dos indivíduos muitas das vezes não tem opção de escolhas, apenas de desistir e procurar emprego em prol do bem estar de sua família.

2.2 A EVASÃO ESCOLAR COMO PROBLEMA COMPLEXO

Segundo Cury (2002), há muito tempo os educadores brasileiros correlacionam de maneira dialética educação e sociedade. A distribuição de renda e da riqueza no país é um dentre outros que determinam o acesso e a permanência dos estudantes na escola. De acordo com essa informação, percebe-se que a evasão escolar pode ser representada até mesmo pelo abandono escolar, que consiste num conjunto de acontecimentos que ocorre no contexto escolar que faz com que haja essa escassez, levando o aluno a desistência, por causa de diversas situações ocorrentes que se encontram no meio educacional que visa o desenvolvimento de aprendizagem de diversos alunos que inúmeras vezes buscam motivações para continuar, mas, não encontram nem nos espaços escolares e nem fora da escola.

Consequentemente, sentem a necessidade de trabalhar tanto pela subsistência da família, ou até mesmo se evadem por achar que estudar não leva a lugar nenhum, já por conta da falta de motivação que o estudante não encontrou no seu convívio social e muito menos no seu convívio residencial. Sem esquecer que em diversas vezes, a culpa nem sempre está no professor, e sim, no governo que em algumas questões não disponibilizam uma formação continuada para os professores (as) de escola pública e nem uma infraestrutura adaptada para essas instituições, pois todas essas intercalarem são fundamentais no processo de aprendizagem. Isso iria proporcionar novos olhares para esses estudantes desenganados, possibilitando através de recursos adaptados meios de facilitar seu processo de aprendizado, estando consciente de que cada estudante se desenvolve no seu determinado tempo, tendo ainda mais curiosidade de almejar novas oportunidades através da educação.

Diante de tais fatos mencionados anteriormente, destaca-se que segundo Silva (2016), a evasão escolar não é responsabilidade apenas da escola, mas, também é responsabilidade da família, das políticas públicas e até mesmo dos próprios alunos. A evasão escolar está relacionada ao ingresso do aluno na criminalidade, ao convívio familiar conflituoso, a má qualidade do ensino, a necessidade de o educando trabalhar para ajudar a família e até mesmo para o seu próprio sustento, além de outros fatores.

Assim, a evasão escolar é um problema que transpõe a sala de aula e tem diversas razões de ordem social e, principalmente econômica, tais como: necessidade de trabalhar, violência no ambiente escolar, faltas de professor, falta de materiais didáticos e formação inadequada oferecida pela as escolas aos alunos.

Portanto, diante de todas as lacunas citadas acima, percebe-se que a evasão escolar é algo complexo, que pode ser representado e explicado por diversos aspectos. Cabe ao professor e a escola junto com a comunidade externa da instituição procurar mudar essa realidade, promovendo novas estratégias dos educandos compreender todas as temáticas de acordo com suas experiências, se debruçando sobre elas em busca de desenvolver suas habilidades e criar junto com os docentes novas formas de ensino para incrementar ainda mais seu aprendizado e o aprendizado das próximas gerações.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa, desenvolvida com gestores e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva, localizada no Quilombo Caiana dos Crioulos. Nossa amostra contou com: 2 professores (um quilombola e um não quilombola), o diretor da escola e a vice-diretora, oriundos da comunidade, que atuam em prol do desenvolvimento do processo escolar de todos os envolvidos.

Essa pesquisa é de cunho qualitativo e para a coleta desses dados utilizamos como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada, a partir de um questionário, realizada de forma presencial, no mês de dezembro de 2023, foram indagados: o gestor, a gestora adjunta e 02 professores. A análise das entrevistas foi feita através de análise crítica e reflexiva alinhando dados revelados pelos participantes e fontes documentais da escola como o Projeto Político Pedagógico e relatórios finais do ano letivo que apontaram o desempenho geral dos alunos.

4 RESULTADOS DOS DADOS

A referente pesquisa, como já foi dito, traz como objetivo geral investigar a partir das percepções de professores e gestores, quais fatores acarretam os altos índices de evasão escolar na Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental Firmo Santino da Silva, localizada no Quilombo Caiana dos Crioulos, município de Alagoa Grande - PB).

De acordo com o PPP, a escola tem a capacidade para atender 250 alunos nos turnos manhã e tarde. Desde sua criação oferece o ensino fundamental e oferece, atualmente, também educação infantil (Pré-escolar I e II). Cada nível de ensino tem sua sala e professor específico por conteúdo e ano. As salas de aulas são compostas por crianças, jovens e adolescentes, a depender dos níveis. A maioria deles é negra de ambos os sexos, filhos de agricultores pouco escolarizados ou alfabetizados.

Os alunos residem na comunidade remanescente quilombola Caiana dos Crioulos, e em outras comunidades, tais como: Caiana do Agreste, Paquevira, Serra do Balde, Sapé de Julião, e também as comunidades rurais das cidades circunvizinhas a Alagoa Grande - PB, como: Massaranduba, Matinhas e Alagoa nova, especificamente nas seguintes comunidades: Engenhoca de Matinhas Embira I e Embira II que, apesar de ser rurais, não são quilombolas. Inicialmente, pensávamos que o índice de evasão escolar na escola local do quilombo era muito alta, mas ao fazermos um levantamento dos últimos dados da escola (sem considerar os anos da pandemia de COVID 19), obtivemos as seguintes informações de fluxo:

Tabela 1 - Levantamento de alunos no período de 2anos antes da Pandemia de 2019

Ano	Nº inicial de alunos	Nº final de alunos	Transferidos	Reprovados	Evadidos
2018	190	182	04	29 (15%)	06 (3%)
2019	187	179	00	10 (6%)	08 (4,5%)
2022	167	155	10	13 (8,4%)	03 (1,9%)
2023	175	173	00	16 (9,2%)	02 (1,2%)

Fizemos um levantamento do fluxo de alunos de 2 anos antes da pandemia e 2 anos depois da pandemia, para visualizar os principais índices. Observamos que no ano de 2018, o número inicial de alunos era 190 alunos, finalizando com 182, pois 04 alunos foram transferidos, 29 (15%) foram reprovados, e 06 (3%) foram evadidos. Em 2019, o número inicial

foi 187 e depois 179, não havendo alunos transferidos, tendo reprovação de 08 alunos (4,5%) e 10 (6%) reprovados.

Pós pandemia, no ano de 2022, de acordo com os dados, observamos que o número de matriculados deu início com 167 estudantes, finalizando com 155, porque 10 alunos desses foram transferidos, 13 (8,4%) foram reprovados, contabilizando no total de 03 (1,9%) evadidos. Já em 2023 foram matriculados 175 alunos, finalizando com 173, nenhum aluno transferido, tendo uma reprovação de 16 (9,2%) de alunos, se evadindo 02, (1,2%) de estudantes.

Mesmo após constatação de que o número de evasões era menor do que imaginávamos, nos inquieta a razão pela qual ainda recorre o problema numa comunidade que, até o ano 2000 não tinha, sequer uma escola em seu território. Por que os alunos continuam desistindo de estudar quando desfrutam de uma escola próxima de casa e que demonstra desenvolver um trabalho pedagógico eficaz e condizente com os costumes e a cultura da comunidade. Se antes dos anos 2000, o problema para essa evasão era o difícil acesso ao ensino, por causa do deslocamento para estudar na cidade, porque mesmo tendo uma escola na comunidade, ainda existem alunos que evadem?

Durante os trajetos que foram percorridos para solucionar essa questão, essa indagação foi contemplada através dos discursos dos participantes que compõe a Escola Firmo Santino da Silva, localizada na comunidade.

Para apresentação dos dados, os entrevistados serão identificados com siglas e, decidimos assim, para manter em sigilo suas identidades, cuja publicidade não é necessária. Mas, para reconhecer melhor os participantes da pesquisa e seu contexto de fala, descrevemos cada um antes de iniciarmos as reflexões sobre as suas falas.

4.1 O QUE DIZEM OS GESTORES?

As entrevistas foram direcionadas especificamente para grupo de entrevistados e podem ser lidas, na íntegra nos APÊNDICES I e II.

Antes de iniciarmos as reflexões sobre o que responderam os gestores, consideramos necessário descrevê-los para uma melhor visualização sobre sua representatividade e local de fala: O gestor da escola há 8 anos, um homem negro, 34 anos de idade, mora na Zona Urbana, residente de Alagoa Grande –PB, formado em Licenciatura em letras e cursando pedagogia na UEPB. Vamos identificá-lo como G1.

A gestora adjunta é uma mulher negra, 39 anos, formação, terminando pedagogia. Quilombola, residente no Quilombo Caiana dos Crioulos, também agricultora, faz parte da

associação dos moradores de Caiana, participa do grupo de mulheres e atua como gestora adjunta na escola Firmo Santino da Silva, há 8 anos. Ela será identificada como G2.

Iniciamos as entrevistas com os gestores da escola indagando sobre quais as razões, sob a ótica deles, levam os alunos a abandonarem a escola. Ambos responderam conforme suas percepções:

O abandono ocorre na questão da evasão escolar, o motivo abrangente é o trabalho, ou seja, a questão econômica. Com isso, são mais os adolescentes, o fundamental II dos anos finais que se estendem do sexto ao nono ano. O motivo que delegam é a procura por emprego, de procurar um meio de sobrevivência, de arrecadar e de conseguir dinheiro, então, esse número não é nem tanto aqui, mas, como nível nacional diminuiu bastante. No ensino Fundamental II já tem diminuído, nossos adolescentes já têm diminuído bastante. Como por exemplo: esse ano no fundamental II, tivemos 4 alunos que abandonaram a escola. Sendo que foram matriculados 80 alunos no fundamental I e 95 alunos no fundamental II, dando num total de 175 alunos ao todo que estão matriculados na Escola Firmo Santino. (G1)

Bom! Eu como aqui da comunidade vejo mais isso decorrente aos alunos que estudam ao fundamental I e até mesmo do 5 ao 6 ano. Pois, quando chega no sexto ano em diante, a idade vai avançando, a dificuldade e o meio de trabalho aqui na comunidade, é muito ruim. Pois, sabemos que por mais que a zona rural tenhamos benefícios, também tem outros que atrapalham. Por isso, tem o trabalho e a mão de obra, onde alguns saem e abandonam a escola em busca de uma condição de vida melhor. (G2)

É possível perceber que ambos têm percepções claras e concisas, pois, cada um faz indagações conforme sua visão de se sentir da comunidade e até mesmo de ser pertencente a comunidade. Com isso, observa-se a grande preocupação da gestão escolar com os alunos e até mesmo com a comunidade.

É pertinente destacar que a questão geradora que leva os alunos se evadirem remete as questões econômicas. Percebe-se que a maior causa é a necessidade financeira, a falta de oportunidades, que se remete a falta de políticas públicas que infelizmente são bem escassas, mesmo a educação sendo direito de todos, mais falta subsídios de recursos didáticos para por esse ensino de qualidade em prática, fornecendo com isso, uma melhor qualidade de vida para seus educandos.

É importante elencar que pelo o espaço amplo da escola, percebe-se que a escola necessita de acesso a tecnologias, de uma formação voltada para a capacitação tanto dos professores, quanto dos alunos, pois a sociedade evolui constantemente e essa falta de capacitação, acaba que dificultando o processo de adaptação tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional de todos os envolvidos.

Na resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012², no conselho Nacional de educação frisa nas competências dos sistemas de ensino no regime de colaboração consta que compete ao Estado:

De prover as escolas de quilombolas e escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas de recursos financeiros, técnicos e pedagógicos e matérias, visando o pleno atendimento da educação básica.

Percebemos que mesmo sendo oficial essa competência, percebe-se que ainda se encontra delimitada no contexto escolar, pois, normalmente esses recursos costumam ser concedidos no tempo de eleições. E querendo ou não acaba dificultando o progresso dos cidadãos.

Em seguida, perguntamos quais as principais queixas dos professores em relação aos alunos. Direcionamos essa pergunta aos os gestores porque são responsáveis direto pela instituição e é através de sua organização e planejamento que a base escolar, composta por todos os componentes Gestor, adjunta, professores (as), funcionários e alunos, se estrutura, com base nisso, toda dificuldade ou reclamações, tanto dos professores, quanto dos alunos, passa pela direção, em busca de uma solução.

Diante dessa questão obtivemos respostas bem sucintas:

Em relação aos alunos a principal queixa é a falta de compromisso para com as atividades escolares, como por exemplo: Chega em casa e não tem continuidade, além do que é estudado na escola. Então falta isso, aquela continuidade aquela responsabilidade, aquela cobrança principalmente dos pais, esse é um dos motivos, é uma das queixas maiores entre os professores, é essa falta de continuidade. Com isso, o professor faz um planejamento diário e quando os alunos chegam no outro dia, os alunos não trazem as atividades e não assimilam mais o que foi passado no dia anterior. Porque falta aquela continuidade da família para com o aluno fora do recinto escolar. (G1)

Uma delas é que os alunos de hoje não têm mais aquela vontade de aprender. Eles ver o que acontece com os outros que saem e abandonam a escola, sem nada, achando que os estudos não estão dando dinheiro. Tentamos mostrar para eles que se eles estudarem e buscarem condições melhores de emprego lá fora, eles não vão saber que é totalmente diferente. Tanto dentro da comunidade, como em outros lugares que estão vendo, acham que os estudos não levam muito adiante. Devido a isso, os professores reclamam, porque estão ensinando e os alunos não querem, e isso acaba dificultando. (G2)

Diante das falas, podemos nos questionar sobre o porquê da falta de continuidade no processo de ensino e aprendizagem? Percebe-se que de alguma forma a defasagem recai para a família por não fornecer o acompanhamento devido.

Mas, devemos questionar, também, qual o nível de escolaridade de alguns pais? Pois bem, sabemos que existe uma grande desigualdade no convívio educacional, pois, alguns pais não tiveram oportunidade de estudar, geralmente por falta de condições sociais e econômicas.

Com isso, é importante ressaltar a seguinte indagação: Na opinião de ambos porque no pensamento dos alunos, os estudos não dão dinheiro?

²Documento não paginado.

Essa tese criada na cabeça de muitos, provém de diversos fatores, tais como, a falta de autoestima e impaciência na educação, geram a desmotivação do aluno para com a escola. Uma frase que uso para com nossos alunos, é que os estudos é o único tesouro que eles podem adquirir e que ninguém pode tirar deles. Muitos pensam em acelerar o processo educacional para entrar no mercado de trabalho, os jovens sem uma experiência apta, acabam se decepcionando ao abandonar os estudos. (G1)
Entender a mente humana é um pouco difícil, porém a realidade que muitos ver é o que leva alguns a tirar essa conclusão. (G2)

Na Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos, a realidade das famílias são que grande parte são analfabetos, por isso se torna difícil para eles acompanharem diretamente o aprendizado dos filhos, tendo apenas a alternativa de colaborar cobrando a frequência à escola, por exemplo, ou com outros ensinamentos, que partem do senso comum, com seus saberes populares que, assim como os saberes científicos aprendidos na escola, serão essenciais para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos, procurando motivá-los a aprender com os mestres e professores que carregam uma grande perspectiva de vida referente a Educação.

Diante dessa percepção, percebe-se que os saberes do dia-a-dia carregados por cada estudante, são fundamentais no processo de adaptação tanto dos alunos, quanto dos professores no convívio escolar, pois é através dessa ligação de saberes que todos os estudantes se sentirão pertencentes ao contexto educacional. Assim como os saberes do cotidiano, os saberes docentes são primordiais nesse processo de aprendizagem.

Para um melhor aprofundamento sobre a temática foi realizada uma pesquisa complementar sobre a questão dos saberes, como foi mencionado anteriormente é pertinente destacar a fala dos professores sobre ambos. Sendo assim, foi questionado aos professores: *O que significa saberes docentes e saberes do dia a dia para ambos?*

Segundo o P1, os saberes docentes são os saberes que o professor adquiriu em toda sua caminhada de educador.

Já de acordo com a P2, na questão dos saberes docentes elenca que uma coisa é você “ser detentor de conhecimentos teóricos”, outra coisa é você pôr em prática esse conhecimento. Os saberes docentes são os saberes que adquiri durante minha vida acadêmica que vou colocar a disposição de meu aluno.

Entretanto a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão do conhecimento já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2010, p. 36).

Conforme os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Firmo Santino da Silva, segundo o P1: Os saberes do dia a dia, significa que os indivíduos sejam do corpo docente ou não, está sempre aprendendo...

Já de acordo com a P2, salienta que: Quando a criança vem para a escola, ela não vem como um papel em branco, ela já traz uma bagagem. O aluno tem saberes de outros meios, e o professor não é o detentor do conhecimento. É preciso trabalhar e explorar esses saberes que os alunos trazem consigo, trocar e aprimorar conhecimentos.

Diante das respostas percebe-se o quão importante são os saberes docentes e os saberes do cotidiano, ambos são essenciais para o processo de desenvolvimento tanto dos alunos, quanto dos professores, pois essa troca de conhecimentos é fundamental para o processo de construção de todos os envolvidos no convívio escolar.

De acordo com Luciene Tavares, no tempo que ela fez parte do corpo docente da instituição 8 anos, diz que: “Percebi que as memórias e os saberes da tradição dos quilombolas de caiana dos crioulos não estão inseridos no currículo da escola nem nos conteúdos propostos pelos professores. A intenção do corpo docente foi propor uma prática pedagógica, que por meio desses conteúdos intergeracionais, possa contribuir com a educação das crianças da escola e fazê-las se sentir inseridas no ambiente escolar, valorizadas pelos professores e por toda escola, dando continuidade sobre a questão da evasão escolar, segundo a pesquisa de Luciene Tavares (2021):

A evasão ocorre porque na comunidade a fonte de renda da maioria das pessoas da comunidade é o trabalho na lavoura com a agricultura, cuja a cultura de subsistência é a plantação de feijão, fava, milho, mandioca, e algumas verduras e legumes. Quando o inverno não está favorável, não dar para ter um subsídio bom para a família, e a maioria parte para outros locais em busca de condição de vida melhores (Tavares, 2021, p. 76).

Diante de tal informação, é pertinente alegar, que essa é uma causa bem frequente, e a necessidade fala mais alto, a ponto de os jovens migrarem para outros lugares e até mesmo para outros países trabalhar, pois a falta de oportunidade para o seu desenvolvimento na própria comunidade, recai sobre eles, pois não tem outra solução, a não ser trabalhar.

Mesmo alguns não chegando a trabalhar nas instituições de construções ou em quiosques, acabam deixando seus estudos para se dedicar no trabalho na roça, pois, essa cultura de trabalhar na agricultura é passada de geração em geração.

Sabemos que essa necessidade de ir em busca de emprego em prol da família, já vem desde da antiguidade, pois os mais velhos costumam frisar que antes os estudos eram pouco e o acesso era difícil. Pois, por não ter o ensino na própria comunidade, os pais não deixavam

seus filhos ir em busca dos estudos na cidade e optavam por ajudarem na roça e isso, acabava que dificultando o processo de aprendizagem deles, por isso, hoje em dia grande parte das pessoas mais antigas da comunidade são analfabetos, inclusive alguns pais e mães dos alunos que fundamentam a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Firmo Santino da Silva.

Podemos observar a diferença entre as falas do G1 e do G2 e, isso, ao nosso ver está associado ao local de fala de cada um.

G1 respondeu à questão a partir de uma visão mais teórica, na parte mais estrutural, onde direciona em quem está a responsabilidade de dar continuidade ao processo de aprendizagem dos alunos/filhos.

Percebe-se, que o papel educacional, interliga o coletivo, pois ambos devem trabalhar juntas observando o desempenho dos alunos, procurando compreender os motivos que está dificultando a aprendizagem do mesmo.

Já o G2, por ser oriunda da comunidade e por saber a realidade de grande parte da comunidade, por conhecer as dificuldades e os obstáculos, se coloca no lugar dos alunos, pois grande parte das dificuldades que os alunos passam hoje em dia, ela, como oriunda da comunidade, também passou por diversas dificuldades, inclusive questões referentes a transporte para poder ter acesso a uma educação de qualidade.

Então, se pararmos para analisar, será que os alunos não querem mesmo aprender? Será que os mediadores estão procurando meios de motivá-los a querer se desenvolver? Essas são questões que indaga diversas hipóteses, tanto dos alunos, quanto dos próprios professores. Com isso, é importante salientar que o corpo docente e toda comunidade externa, devem trabalhar em conjunto em prol do bom desenvolvimento dos alunos, buscando meios estratégicos que possam proporcionar motivação para os estudantes procurarem se sentir apto daquele lugar, se sentirem aptos de ter o direito e o mesmo acesso que muitos cidadãos têm, tendo recursos adequados para seu processo de ensino e aprendizagem.

O fato de os estudantes envolvidos não lembrarem de mais nada da aula anterior no dia seguinte, será que não é a forma e o método usado na aula para explicar o conteúdo? São questões como essas que fazem uma gestão escolar e toda comunidade escolar, pensar em novas táticas de renovar seus planejamentos diários, além disso, os fazem pensar, se as estratégias e os métodos utilizados estão adequados e adaptados para todos os alunos ou não, considerando a questão quilombola.

De acordo com Freitas e Olga (2007) cada estudante tem sua especificidade, que aprende de formas diferentes e no seu determinado tempo. Para um avanço positivo com os alunos mais ativos, precisa-se de que ambos se coloquem sempre no lugar do outro, trabalhando em conjunto

revidendo sempre suas práticas constantemente as adaptando com os recursos atuais, adequado ao processo de aprendizagem de cada estudante.

Adiante, perguntamos como a gestão da escola colabora para que o processo de aprendizagem aconteça da melhor forma.

A gestão junto com a equipe técnica pedagógica, estamos ali não para cobrar, não para exigir, mais para monitorar o papel, o serviço dos professores, daquele professor que leciona na sua série, com sua respectiva disciplina. Estamos lá para monitorar e orientar se for necessário, orientamos e pedimos ajuda a equipe técnica pedagógica que está sempre disposta a ajudar nessa relação, para seguirmos com o planejamento pedagógico. (G1)

A gente tenta buscar. Mesmo sabendo que por mais que a gente tente, sabemos que temos umas barreiras. Tentamos buscar novas formas, principalmente buscamos envolver coisas do cotidiano dos alunos, trazendo para dentro da escola, proporcionando meios que possa aumentar o interesse deles. Sabemos que a aprendizagem da zona rural é diferente da zona urbana. Por mais que o ensino tenha que se igualar, sabemos que tem umas dificuldades que com isso o processo de ensino para eles vai ser mais lento. (G2)

Observamos que G1 continua se detendo à uma posição mais teórica da função de gestão, focando na parte de organização do que fazer para solucionar determinada situação. Que meios podemos utilizar para seguir como está planejado e prescrito no planejamento de uma gestão escolar.

A fala do G2, por sua vez, embora seja bem suscinta, emerge sua visão sobre a realidade. Percepções essas que se concentram sobre como foi seu processo de ensino e como ela basicamente enxerga o cotidiano do quilombo, estando no cargo de gestora adjunta na própria comunidade, consciente da tamanha desigualdade em muitas situações, principalmente quanto aos recursos ao acesso à educação.

Essa falta de recursos voltado para o processo de aprendizagem, em alguns momentos agrava nos alunos, pois, o sentimento de não pertencimento no processo de construção da aprendizagem deixa a desejar, por causa que até a forma de ensino é limitada. Em especial no Quilombo caiana dos crioulos, por causa que, mesmo quando passa, não é com todas as propostas e conceitos que são aplicados nas escolas da zona urbana. Porém, só se dar conta que os conteúdos aplicados eram limitados quando chega numa universidade ou quando está dando reforço para os alunos da atualidade.

Os conteúdos curriculares previstos para escolas do campo, quilombolas e indígenas deveriam ser sistematizados de forma igualitária, dando a mesma prioridade de formar cidadãos capacitados a solucionar qualquer situação, assim como os estudantes da zona urbana que tem acesso a matérias que contribuem no desenvolvimento escolar dos educandos.

De acordo com a Dissertação de Luciene Tavares:

A formação dos professores deve estar em consonância com todas essas pautas. Quanto a formação dos professores do quilombo, devemos ter em perspectiva que se trata de pensar em um trabalho coletivo, mas que contemple suas especialidades. O currículo da educação quilombola deverá considerar os aspectos gerais apontados nas diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica, bem como as singularidades das comunidades quilombolas explicitados nessas diretrizes (Brasil, 2012, p. 439).

Percebe-se que mesmo cada disciplina tendo suas especificidades, o professor deve planejar suas aulas incluindo aspectos do contexto em que está inserido. Pois, será a partir desse aproximamento de conhecimento científico e cultural que os alunos irão se adaptar ao ensino.

Sendo importante destacar que de acordo com o PPP da escola “Esse acervo deve compor o currículo escolar, de modo que a comunidade escolar se reconheça nos conteúdos trabalhados na escola, ou seja, na história e cultura afro-brasileira e está seja aceita. A escola nas suas práticas pedagógicas deve contemplar a história e cultura afro-brasileira e africana, e através das variáveis áreas do saber como História Geografia, Artes, Literatura, Línguas, Matemática, Ciências e ensino religioso, desenvolver tais conteúdos usando linguagens e metodologias adequadas a comunidade escolar”.

O Quilombo Caiana dos Crioulos é uma comunidade que busca preservar seus costumes, inclusive são valores que precisam ser sempre abordados para todos os cidadãos que compõe esse espaço, pois o Quilombo é um lugar rico de valores culturais que fazem com que todos que residem e até mesmo os visitantes queiram voltar.

A comunidade carrega consigo uma trajetória de luta e resistência e além disso, é dotada de pontos turísticos que nos transmitem muitos significados e conceituação sobre as riquezas culturais lá encontradas, que são fundamentais para os estudantes conhecerem as informações históricas do nosso Quilombo.

Esses meios históricos, podem ser essenciais para o ensino, pois o território carrega pontos turísticos que são fundamentais nesse processo de aprendizagem e valorização de sua identidade. Destacando os pontos turísticos do Quilombo Caiana dos Crioulos que são eles: a Associação dos Moradores de Caiana dos Crioulos, que é extremamente importante para articular e incentivar as pessoas a irem em busca de seus direitos; a casa de farinha, que carrega um leque de histórias de amizade e coletividade, sendo um dos espaços.

Onde a coletividade é mais exercida, no momento em que as pessoas da comunidade se juntam para raspar as mandiocas para fazer a farinha, nesse ciclo se junta jovens adultos e até mesmo crianças, onde elas se divertem brincando de raspar mandioca. Dessa forma ocorre todo aquele processo de valores de como ocorre todo trajeto de preparação da farinha, onde as pessoas envolvidas trabalham, se divertem e aprende ao mesmo tempo.

Além desses pontos, também temos o Museu Quilombola, onde se encontra alguns objetos tradicionais referente a nossos antepassados, fotografias referentes a população que reside ou já morou no Quilombo e além dessas, também se encontra fotografias de casamentos, onde mostra todo costume e tradição envolvida nesse momento tão abençoado na vida de todos da comunidade que participam desse momento junto aos noivos. Vale salientar que no museu também tem algumas bonequinhas produzidas por membros da comunidade, entre outros produtos tradicionais.

É pertinente destacar que essas famílias carregam diversos saberes e costumes que são passados de geração em geração. Como por exemplo: os terços e os casamentos no final dos quais sempre é festejado com forró ou até mesmo com o modo tradicional do Quilombo que é a famosa ciranda e Coco de roda.

Para nós Quilombolas da comunidade Caiana dos Crioulos, os terços são representados como uma forma de pedir e agradecer a Deus por alguma benção alcançada. Já o casamento, tem toda aquela tradição que é ocorrente desde dos nossos antepassados de seguir uma tradição que nosso quilombo valoriza, respeitando a diversidade e se colocando sempre no lugar do outro, fazendo com que todos os envolvidos se sintam acolhidos e pertencente da família, havendo sempre aquela troca de cultura e experiência.

Diante disso, perguntamos para os gestores sobre os projetos que a escola desenvolve que eles consideram atrativos para o desenvolvimento dos alunos e o porquê?

Um dos projetos que coloco em destaque aqui é o nosso projeto da consciência negra, que movimenta toda comunidade escolar, não só a escolar, mas também toda comunidade Quilombola de Caiana dos Crioulos. Onde não se trabalha apenas na semana e nem no mês de novembro, toda equipe começa a trabalhar, a planejar no início do ano logo no início das aulas. Haverá uma formação com Luciano professor de História da UFCG, onde será direcionada para os professores, uma formação que será muito produtiva para nossa carreira. Também se destaca outro projeto: “Menina dos nossos olhos”, que que movimenta toda comunidade desde o início do ano, e esse projeto é trabalhado e planejado conforme a lei 10.639.2003. Seguimos a lei, mas, é difícil seguir quando na prática não se tem materiais, se é escasso os recursos para nós abrangermos nesse seguimento desta lei. A falta de materiais didáticos físicos para a educação Quilombola, que infelizmente o Sistema é falho nesse período de não chegar até as escolas Quilombolas para oferecer esses materiais. Com isso, temos que correr até a secretaria de educação junto ao Estado e ao Federal para conseguirmos o material para essas formações, para que assim nossos professores possam seguir uma educação Quilombola como se diz lá no papel. Então o mais difícil é isso, porque na minha opinião, a teoria nunca se igualará a prática, pois a prática é diferente, você só sabe realmente, quando está na prática, é que se ver as necessidades. Uma das maiores necessidades da gente é essa falta de materiais didáticos para cumprirmos realmente na prática, mas, mesmo com o pouco material, nós fazemos, não somos ausentes da lei, cumprimos sim, porém do nosso jeito. (G1)

Um dos melhores projetos foi esse agora, “Eu, a escola e a família “. Esse meio de trazer a família para a escola, para fazer oficinas aqui na escola, além disso essa oportunidade serve para eles verem o que acontece com seus filhos. Porque eles

mandam seus filhos para a escola, e muitos não se preocupam em saber o desenvolvimento dos alunos, tirando as reuniões que nem todos os pais comparecem. Dessa forma, acaba que eles não sabem o que está acontecendo aqui e ali com seus filhos. Diante desse aprendizado e diante das oficinas que estão acontecendo entre a escola e a família, está sendo bem proveitoso. Esse foi um dos projetos que mais gostei, por ser uma forma de interligar a educação entre a escola e a família. (G2)

A partir da resposta dada pelo G1, percebemos a grande reviravolta que a Escola Firmo Santino vivenciou com o projeto sobre a Consciência Negra, sendo planejado desde o início do ano letivo. Antes esse conteúdo só era tratado na semana do 20 de novembro e, alguns visitantes, era apenas um festejo, uma comemoração, mas, para nós quilombolas esse marco representa uma grande resistência e luta.

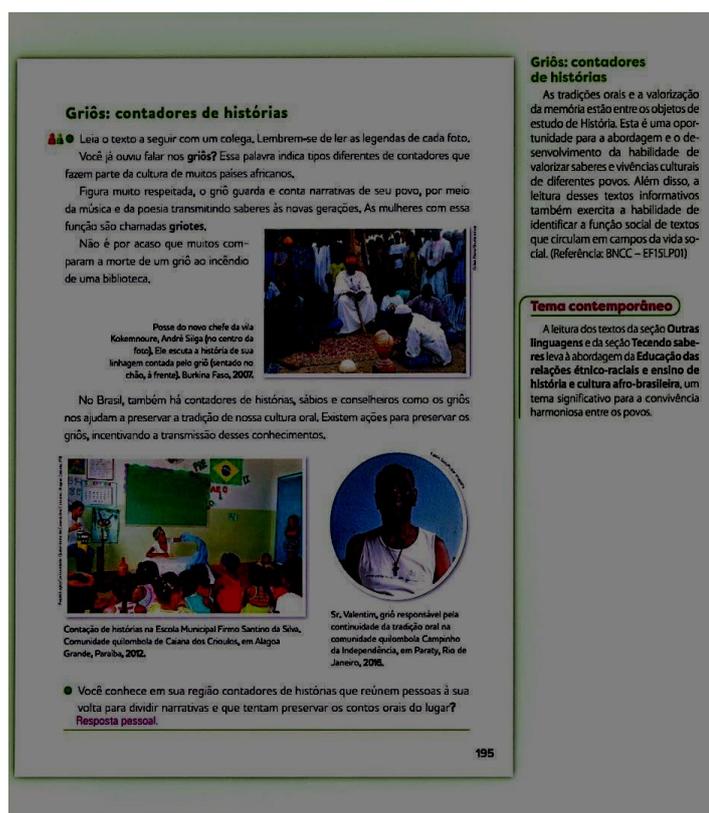
Essa proposta da gestão trabalhar com essa temática desde do início do ano, é fundamental, pois, dessa forma, as crianças já terão noção de tudo que ocorreu com nossos antepassados, para enfim chegar sua existência, numa época considerada mais “livre”. Com isso, os indivíduos que antes não tinham direito a nada, na atualidade, estão tendo direito à educação. Mesmo faltando subsídios para os gestores por suas ideias em Prática.

Segundo a fala de um professor no PPP da escola, “ Ao valorizar esses temas étnicos, ou seja, ao valorizar os conteúdos de história e cultura afro – brasileira e africana, a escola deve fazê-lo numa relação com os demais conteúdos, assim passa a colaborar com os estudantes na autoestima, questão que professores (as) colocaram como um problema a ser enfrentado e que necessita a atenção de todos (as), visto que os estudantes por desconhecimento da história e dos seus direitos enquanto pessoas negras e quilombolas agem como se seus destinos já estivessem traçados, ou seja, predeterminados pela simples condição de ser negro(a). Para eles (as) ser negro (a) e morar em caiana significa: “ter pouco estudo, porque negro (a) não vai muito longe, logo, o destino é seguir para o Rio de Janeiro e trabalhar na construção civil”.

Diante disso, segundo o PPP, percebesse que o fato de migrar em busca de emprego não quer dizer que não gostavam ou não gostam de estudar ou que não gostam do lugar que moram, e sim, eles entendem que a falta de oportunidades era o que pesava no desenvolvimento dos jovens da comunidade e até mesmo no desenvolvimento da própria comunidade.

Sendo assim, foi grandiosa essa ênfase sobre temáticas étnico raciais, pois é uma forma das crianças desde infância já se desenvolver, crescer, se reconhecendo como negro, e se sentindo pertencente e honrado por sua identidade. Um exemplo significativo é um livro didático de Português, que apresenta páginas com referência ao Quilombo Caiana dos Crioulos, que está sendo usado na Escola Firmo Santino da Silva. Então, se torna uma grande conquista tanto para os alunos da comunidade, quanto para os alunos de outras comunidades que estudam na escola, conhecer um pouco sobre o território onde localiza-se a escola.

Figura 2 - Página do livro didático de língua portuguesa (5º ano), onde consta uma menção à comunidade quilombola Caiana dos Crioulos.



Fonte: Livro de Ana Trinconi, Terezinha Bertin, Vera Marchezi

O G1 também enfatiza o projeto “Meninas dos nossos olhos”, que assim como a consciência negra, visa movimentar a comunidade, sendo planejado conforme a lei 10.639/2003, como uma forma de envolver questões que tragam sentido para a comunidade.

Segundo o G1, esse projeto tem como justificativa ampliar o conhecimento sociocultural dos nossos alunos, proporcionando novos instrumentos no quesito valorização das raízes ancestrais do povo quilombola, onde o estudante tem como uma de suas principais preocupações, compreender as relações do ser humano com o meio em que vive e promover a melhoria da qualidade de vida por meio da geração de renda e valorização da cultura local, trazendo ao ambiente escolar oficinas e rodas de conversas, que insiram todas as técnicas artesanais e culturais da comunidade quilombola.

Esse projeto tem como objetivo geral, conhecer e valorizar a história afro-brasileira, sua cultura, suas crenças, seus costumes e suas festividades artísticas. O projeto é anual e tem sua culminância no mês de novembro, onde acontece o dia da consciência negra, com exposições dos itens artesanais feito pelos alunos e pais da comunidade. Incluindo as vendas dos itens artesanais confeccionados, workshop a respeito de diferentes temas voltados ao étnico- raciais

e apresentações culturais (danças e Capoeiras), onde o projeto envolve o corpo docente e discentes, assim como a comunidade.

A gestão escolar, mesmo enfrentando dificuldades por causa da escassez de recursos físicos e materiais, conseguem melhorar um pouco essa situação de ter poucos recursos para oferecer aos estudantes, procurando fazer uma junção da teoria e da prática, observando e adaptando as metodologias de acordo com a necessidade e dificuldades dos alunos. Diante disso, foram produzidos pelos professores e alunos alguns desenhos, leituras de parábolas, e até mesmo histórias, recursos esses que são expostos. Com isso, os próprios alunos desenvolvem a exposição junto com seus professores e, a partir disso, os alunos já vão treinando e desenvolvendo seu lado protagonista desde cedo.

O protagonismo refere-se ao indivíduo que tem a autonomia de se posicionar diante de determinadas situações, buscando um papel ativo tanto no convívio escolar, quanto no convívio familiar. Diante disso, percebe-se que o protagonismo do aluno é primordial, pois Segundo Silva (2009, p. 3), “[...] O protagonismo é uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania [...]”.

Sendo assim, percebe-se que ser protagonista é se encontrar, se posicionar, fazer suas próprias escolhas, pois o estudante deve ser capaz de enxergar os desafios e ultrapassar as dificuldades em busca de seus objetivos, sendo capaz de solucionar determinados problemas encontrados no seu cotidiano e até mesmo em sua comunidade. Ser protagonista, é ser construtor de sua própria história, como os professores costumam falar.

A G2 traz uma percepção de novos laços, laços estes que são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes, através do projeto “Eu, a escola e a família”, que envolve toda a comunidade escolar nos planejamentos e organização do processo de ensino dos envolvidos alinhando e interligando a escola, familiares e as parcerias que fundamentam a instituição.

Durante a ação, foram realizadas reuniões com os pais e com a comunidade, oficinas para confecção de bonecas quilombo, que envolveu oficineiro, mulheres que trabalham na escola e as mães dos alunos, palestras com a mestra da cultura da comunidade, dona Edite, além de uma roda de conversa com o público presente.

Figura 3 - Bonecas quilombo produzida pelos oficinairos, durante o projeto "Eu, a escola e a família".



Fonte: Marinélia neta de Firmo Santino.

Em seguida perguntamos aos gestores qual a importância da escola para a comunidade:

Quando cheguei, procurei saber historicamente da comunidade e da escola. Ela foi inaugurada com o nome Firmo Santino em 2001, foi quando ela conseguiu esse prédio. Antes era a escola Santo Antônio, que não era aqui, era em outro departamento aqui na comunidade. Em 2001 foi fundada e recebeu o nome em homenagem a Firmo Santino da Silva, que era um tocador de pífano. Então, foi uma maravilha, estar trabalhando e me sinto maravilhado, se caso eu falecesse hoje, profissionalmente, estou como concluído completo. Porque trabalhei numa comunidade escolar, numa comunidade Quilombola. Sei das necessidades, das ausências e das maravilhas que são e tem aqui, como as tradições e culturas que existe aqui, a cultura quilombola, que não deixe isso morrer. Diante disso, estou maravilhado, pois a escola passou por uma reforma, onde passou quase 15 anos sem nenhuma reforma, o prédio estava deteriorado e hoje após a reforma, estamos a um nível de uma escola praticamente técnica, para uma comunidade escolar, está excelente mesmo, muito bonita, muito linda. Me sinto honrado em ser gestor dessa escola municipal. (G1)

Esse foi um dos melhores presentes que a gente ganhou aqui na comunidade. O maior presente foi ter uma escola, a gente tinha uma escola que era o grupo Santo Antônio, era uma escola muito pequena, a maioria das turmas estudavam debaixo de um pé de pau. A fundação dessa escola veio em 2001, dia 25 de março de 2001, que ganhamos esse presente e graças a Deus hoje ela foi reformada, estando um prédio de qualidade e bem estruturado na nossa comunidade. (G2)

G1 demonstra-se maravilhado pela conquista da Fundação da Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental Firmo Santino da Silva e se sente como um membro dessa comunidade. Sua fala destaca informações importantes de como surgiu a escola, questões que abrangem sua fundamentação e conceituações, conceitos estes que foram abordados pelos seus companheiros de trabalho que vivem na comunidade e detêm grande carga de informações sobre (a cultura, costumes e tradições do quilombo).

Trazendo uma grande bagagem de conhecimento que mostra as necessidades que o povo tem e que os estudantes almejam suprir. Com isso, esse leque de informações são experiências vivenciadas e imaginadas pelo G1 há 15 anos, tudo que ocorreu no passado pelo que foi narrado por nosso povo, vivido e vivenciado pelos mais velhos da comunidade. O papel do gestor é fundamental nesse processo construção de saberes, pois, sua organização junto com toda gestão está proporcionando grandes resultados no progresso escolar.

G2, por sua vez, expressa coletividade no seu falar, “Esse foi um dos presentes que a gente ganhou na nossa comunidade”. Gratificante é sua posição de conquista alcançada, ter uma escola de qualidade e bem estruturada que antes não se tinha uma instituição adequada que pudesse ocupar muitos estudantes, mas, agora tem, onde apenas em uma escola, sua estrutura é composta por mais ou menos seis a oito salas de aulas, sem contar os demais espaços presentes na escola.

Se compararmos as duas falas é possível perceber a diferença da importância da escola para quem vive na comunidade e sofreu com a ausência desse espaço, se comparando com a fala de quem não dependia dela diretamente. G2 expressa um sentimento de honra, por ter vivenciado as dificuldades do ensino de perto, por ser oriunda e conhecer todas as necessidades e lutas que ocorreram para até então, conseguir a instalação dessa escola na comunidade.

Neste sentido, pensando sobre como a instalação da escola na comunidade favorece o acesso ao ensino, perguntamos aos gestores como está o índice de evasão de alunos na Escola Firmo Santino e quais os motivos podem ainda causar defasagem e fracasso escolar.

O nosso índice hoje de evasão e abandono escolar diminuiu bastante, como esse ano já foi feito um levantamento em um dos conselhos de classe, e no fundamental I, na primeira fase não temos nenhum número que se enquadre nessa pesquisa, nesse índice. Porém, à tarde no fundamental II, composto pelo 6 ano ao 9 ano, nós temos sim esse índice. Hoje temos 4 alunos, tinha 5 alunos, porém a gente correu atrás e ele retornou, pois era ano do SAEB, principalmente do 9 ano. Diante disso, conseguimos resgatar esse aluno, na busca ativa e ficou 4 alunos. Mas, tem diminuído sim, porque antes quando cheguei aqui em 2012 na criação do PPP uma das preocupações era a evasão. Hoje em dia, graças ao criador, esse número tem diminuído bastante, e um dos motivos que acarreta isso, é que vejo os jovens na procura do primeiro emprego. Porém, nós como escola, orientamos que é fundamental que eles se quiserem crescer profissionalmente, devem concluir ao menos o ensino fundamental completo e depois o médio fica a critério deles. Pois, com o ensino médio completo eles podem ingressarem até numa universidade, que todos têm esse direito. Então, alertamos isso a nossos alunos, mas infelizmente alguns não escutam nem aos pais, e partem para o emprego formal e acabam sendo quase que escravizados. Queria muito que esses jovens parecem com essa ilusão, que isso é uma ilusão, que eles estão começando a vida agora e por meio dos estudos, eles poderiam transformar o futuro. Pois, os estudos é o maior tesouro que uma pessoa pode adquirir em sua vida, é um tesouro que ninguém pode tomar de você. (G1)

Foi muito, muito, muito. A gente ver que cada ano que vem, temos um número bom de matrículas. Mas, todos não são da comunidade, é composto por alunos de fora que

vem de outras comunidades vizinhas. Por mais que a numeração de matrícula ela aumente, também temos um número bem acessível de evasão alunos, tanto transferidos, quanto aqueles que param de estudar. Inclusive, crianças menores que muitas das vezes parece que nem os pais conseguem mudar essa percepção de não querer estudar. Por isso, o número muito grande de evasão. Não entendemos por que buscamos tentativas para trazer para a escola e não conseguimos. Quando chega aqui, vemos que eles não querem. A maioria vem e fica no ginásio, mas não podemos forçar a ficar dentro da escola. Conversamos com os pais, mas não sabem o porquê que os filhos não querem estudar. Na escola tentamos buscar coisas que eles possam se agradar, mas só gostam quando é coisas que envolvem brincadeiras. Mas se for para ficarem sentados, não há nenhuns resultados. Sabemos que os jovens hoje em dia largam a escola por conta do trabalho, e para mantê-los na escola hoje em dia está dando trabalho. (G2)

Dentre as razões citadas nas falas dos gestores é possível elencar que na fala (G1) citada sobre a criação do PPP em 2012, consta que uma das preocupações propostas lá, era a evasão. É de conhecimento dos que residem na comunidade que essa evasão ou desistência era mais intensa. Mas, pelas respostas de G1 e G2 percebemos que, essa evasão está sendo controlada, graças as informações dos direitos tanto para quilombolas quanto para estudantes de outros lugares, que a poucos anos, começou a chegar essas informações na comunidade, dando vez e voz aos quilombolas, algo que antes era praticamente instintos:

Antigamente, ao chegar no fundamental II, aos seus 16, 17 anos de idade, os jovens já se sentiam incomodados com a falta de oportunidade a ponto de desistir do seu processo de ensino e aprendizagem em busca de trabalho, procurando meios que oferecessem uma melhor condição de vida para ele e sua família e isso ainda continua acontecendo, mesmo com a existência da escola na comunidade. Mas agora existem dois grupos específicos: aqueles que desistiram, tem o privilégio, pois agora tem a oportunidade de seguir seus objetivos e outros tem a opção de cursar uma universidade, de fazer uma graduação. Pelo sofrimento passado por nossos antepassados, percebemos que muitos ainda preferem seguir trabalhando sem ao menos terminar os estudos, com o mesmo pensamento de que: “Já sei assinar meu nome, está bom demais”, falas essas que infelizmente são ressaltadas até hoje.

G1 destaca que:

Por meio dos estudos, os alunos podem transformar seu futuro, pois, os estudos são o maior tesouro que alguém pode adquirir em sua vida, por ser um tesouro que ninguém pode tomar.

Pois bem, assim é nossa vida, aprendemos constantemente com nossos erros, pois a partir do momento que erramos, buscamos constantemente ter uma longa jornada de acertos, em busca de novos rumos e em busca de novos princípios que nos emita novos saberes e novas conquistas.

Em vista disso, percebe-se que G1 e G2 presam bastante pelo desenvolvimento dos estudantes. De acordo com a fala de G2, mesmo tendo muitos alunos matriculados, nem todos são da comunidade, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva, atende alunos dos sítios vizinhos como: Caiana do Agreste, Embira, Sapé de Julião, Serra do Balde, onde só há escolas que oferecem ensino fundamental anos iniciais, com isso, ao invés de ir para o acesso mais difícil, na zona urbana, em Alagoa Grande ou Massaranduba, se direcionam todos

para o Quilombo, por oferecer desde o ensino infantil até os anos finais do ensino fundamental. Assim, a maioria dos alunos matriculados na escola pertence a outras comunidades, com percepções diferentes de ensino, outras culturas e, até mesmo, outras condições financeiras, que acabam colaborando no seu convívio familiar e escolar.

Diante dessas informações, percebe-se que mesmo esses alunos não sendo quilombolas, não impede no funcionamento da escola como uma escola Quilombola. Pois, segundo o G1, nesse quesito de alunos das comunidades circunvizinhas, que não são quilombolas, que não são do quilombo, trabalhamos a inclusão, sabendo que eles estão entrando numa escola que se baseia na lei 10.639/2003, e é disponibilizado Internet para pesquisa, caso eles precisem para estudo. Fazemos todo esse trabalho de cuidado para eles não acharem estranho e nem se sentir excluídos duma comunidade escolar Quilombola, então temos todo cuidado para garantir a inclusão de todos os alunos.

Diante dessa realidade, é válido que a equipe gestora adaptem seus planejamentos de aula, para uma aula mais atrativas, como por exemplo: ao invés de só ensinar no modo tradicional, se for o caso, porque não procura envolver temáticas e recursos didáticos que chame a atenção de todos os envolvidos, proporcionando novas formas de aprendizagem, usando diversas formas para explicar o assunto, com métodos diversos, além da sala de aula, usando os espaços favoráveis da instituição como ginásio, biblioteca, entre outros, dando uma formação ativa para todos, proporcionando novos olhares sobre a educação, mostrando além do que conhecem, mostrando que além de ser uma educação profissional e pessoal, também é divertida e fundamental para alcançar os objetivos almejados pelos mesmos.

4.2 O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Podemos identificar P1 (professor 1) é homem negro, oriundo do Quilombo, nascido e criado na comunidade, 37 anos, formado em Pedagogia, atua como professor de História há 6 meses na escola inserida no quilombo. Além disso, ele também é professor de Capoeira e Maculelê, promovendo apresentações nos eventos que ocorrem na comunidade, como no “Vivenciando Caiana”, que ocorre frequentemente, momentos que valorizam nossa luta e resistência.

A P2 é uma mulher negra, moradora da zona urbana, 52 anos, formada em Pedagogia e Psicopedagogia e atua há 25 anos no Quilombo Caiana dos Crioulos, onde atua desde então, atualmente, leciona na educação infantil.

Segundo (BAGGI, 2010), “a evasão escolar independente das causas para seu acontecimento, seja em instituições de ensino público ou privado, é um fenômeno social complexo que provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas”. Em vista disso, Lopes (2010) ressalta que, para a amenização de alguns problemas referente a evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem. Desempenho ruim também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados “. Desempenho ruim também é um fator de evasão, a isso há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados “.

Inicialmente perguntamos aos professores se eles têm formação específica para abordar questões étnico raciais em sala de aula:

Específica não. O que tenho é a própria vivência, o próprio eu, para abordar essas questões. (P1)

Justamente a questão de que a gente não tem. Apenas fez um curso que foi único e a partir daí a gente começa a buscar, a estudar, a ler e ver o que realmente pode fazer e quais são as atividades que a gente pode estar fazendo com um tempo bom para fazer. Mas, ter um curso específico, infelizmente ainda não temos. (P2)

Ambos não têm formação específica, mas carregam vivências e experiências, que ajudam na promoção de novos conhecimentos para seus alunos por meio do que eles desenvolveram no decorrer de sua prática na educação, abordando temáticas que façam com que os alunos conheçam toda trajetória de luta e resistência em busca de nossos direitos.

De acordo com Silva, Maria Galvão da. – 2018, “Uma escola situada em uma continuidade quilombola, com sujeitos quilombolas necessita de um professor que saiba como trabalhar valorizando o contexto social na qual a escola está inserida e é por ela influenciada. A lei nº 11.645/2008, que incluí no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura afro-brasileira e indígena)” possibilita pensar na formação dos professores que tiveram em sua educação básica pouco ou quase nenhuma informação sobre essa temática, não basta apenas pensar no fazer, é necessário informar, refletir e contextualizar o processo histórico social e político que determina os saberes a serem trabalhados e ensinados lembrando que ainda é encontrado em muitos livros de história.

Pois, como em diversos textos publicados, o termo “Negros escravos” e não negros escravizados. Torna-se necessário pensar numa formação não apenas para os professores que trabalham em área quilombolas ou campesinas, mas também para os que atuam em outros

espaços escolares objetivando formar os professores para que saiba trabalhar essa temática, valorizando-a e refletindo-a um contexto situado”.

A profissão “professor” assume uma multiplicidade de faces, na sua relação com as crianças e os jovens, ele não é um mero informante, mas um formador. Dependendo de suas posturas e de suas atitudes, ele pode levar seus alunos a se perceberem como pessoas, como agentes em sua própria vida e na vida da coletividade, ou simplesmente como receptores de uma cultura social e escolar que nada lhes diz, muitas vezes, alheia descolada de sua realidade e que não encontra ressonância em seu ambiente cultural mais imediato (Fassarella, 2004 p. 48).

Percebe-se que o professor é mediador e além disso o professor tem um papel muito forte na vida dos educandos, pois os mesmos se espelham em seus professores os levando como exemplo. Segundo Silva, Maria Galvão da (2018):

O entendimento a essa perspectiva de escola Quilombola – diferenciada, o professor precisa desenvolver identidade docente comprometida com a resistência, luta, história, memória e saberes das comunidades quilombolas. Nesse processo de formação da identidade docente desenvolver um sentimento de pertença para com a comunidade, desta forma suas ações e atitudes serão voltadas para a valorização de uma cultura e de um povo há tanto tempo negligenciada (Silva, 2018).

Conforme essa abordagem os estudantes terão uma bagagem forte de resistência desenvolvendo cada vez mais sua identidade e seu protagonismo pessoal, social e profissional, pois, o educando deve se posicionar diante de algumas situações.

Em seguida, perguntamos qual a importância da escola para a comunidade.

Foi fundada em 2001. Antes de 2001, sabemos que estudávamos embaixo de um pé de manga, na casa de farinha, e a única salinha de aula que tinha era dividida para mais de uma série. Quando chegou aqui essa escola, quando ela foi fundada, foi de extrema importância para nós daqui da comunidade. Pois, primeiro tinha só o fundamental I, depois se passou para o fundamental II, aonde eu fui um dos primeiros a concluir o nono ano, que era a antiga oitava série, aqui nessa escola, que a primeira turma a se formar foi a minha. Então, foi uma conquista para a comunidade em geral, ter seus filhos estudando na própria comunidade. Foi uma conquista muito grande, uma conquista maravilhosa demais. (P1)

Acho que participei desde disso aí tudinho. Porque dávamos aulas onde antes era a escola Santo Antônio, não era Firmo Santino. A escola Santo Antônio era bem pertinho, não era uma sala só, mas não comportava todas as turmas. Então, acho que ficava primeiro, segundo e terceiro ano numa sala. Tinha outra que era numa garagem, já eu ficava numa salinha na casa de farinha que é do outro lado, com isso, era todo mundo separado. Em 2001 rapidinho construiu a escola, uma escola ampla, que comportava todo mundo, e isso foi bom demais, e após isso, a comunidade passou a ter uma escola. Tivemos uma referência e passou a se chamar Firmo Santino da Silva, que foi em homenagem a Seu Firmo, que tinha a banda de pífano e hoje está lá a neta dele como adjunta da escola, e além disso, tem um pessoal que trabalha na escola, que são famílias e isso foi muito bom, é uma conquista e percebe-se que está crescendo, que está se desenvolvendo ainda em passos lentos. Mas, vai se desenvolvendo. A

escola citada tem uma importância imensurável, principalmente pelo fato de ter sido praticamente o meu único lugar de trabalho. São 25 anos de muita energia boa, amizades valorosas, conhecimentos.... (P2)

As falas dos professores demonstram gratidão, por participarem de todas as etapas, desde quando ainda não se tinha a escola Firmo Santino. O professor 1 (P1) foi uma das primeiras sementes a ser germinada na Escola, após sua fundação.

P2 transparece que ensinar é fazer com que tudo que você aprendeu seja carregado com o sentimento do amor e da gratidão, pois, mesmo com a baixa estrutura dos espaços escolares, mesmo às vezes sendo tumultuados, as aulas persistiam, as aulas continuavam, pois, a educação é isso, apesar do espaço, do lugar ou da estrutura, a educação tem o poder de transformar uma nação.

Adiante, procurando compreender a causa da evasão escolar na escola, perguntamos: Na sua opinião, quais as razões que levam os alunos a abandonarem a escola?

Olha mesmo, dependendo da idade, são muitas. Uma é a questão trabalhista, ou seja, questão do trabalho. Os jovens da comunidade, quando chega determinada idade, tem que sair para a zona urbana, mais precisamente para o Rio de Janeiro e São Paulo, enfim, quando muito jovem, ou seja, no Pré-adolescência. Os jovens não se sentem acolhidos, pois é algo que acontece, não se sentem acolhidos e causa algo que acaba descartando e saindo da escola. Esse é um dos motivos, sendo um processo doloroso para o professor que está ali acompanhando, ver seu aluno desistir. Chegando até ser doloroso e triste demais, mas enfim, é uma realidade entre outros fatores que faz e causa essa evasão. (P1)

Acho que as principais dessas razões são econômicas, pois o custo de vida, as políticas públicas que não existem, a ausência de políticas públicas, que você ver os alunos sonhando em completar uma idade, e possa ir embora, que possa trabalhar, que possa ganhar seu sustento. Então, se tivesse alguma coisa voltada para a comunidade, algum incentivo, algum projeto, acho que mudaria essa realidade. Até porque você olha e percebe que a vontade de quem está lá é voltar, mas infelizmente não tem o que fazer, voltar para quê? Fazer o quê? São questionamentos que muitos fazem. (P2)

Assim como os gestores, os professores também mencionam a questão econômica como um dos fatores que levam os alunos a evadirem. Frisando que os alunos desistem de estudar, para ir em busca de emprego, em busca de melhores condições financeiras para o sustento de todos de seu convívio familiar.

Por mais que o trabalho seja um ponto forte dessa evasão, a falta de interesse dos alunos em estudar, também, é um dos fatores, pois os alunos necessitam de motivação e de novas propostas de vida, pois o que falta como foi mencionado pela professora é: Trazer alguma proposta voltada para a comunidade, como: Projetos, novos incentivos que vise no seu protagonismo, momento de palestras sobre temáticas que desperte o interesse dos envolvidos, entre outros métodos.

As políticas públicas poderiam ser iguais para todos, desenvolvendo nosso espaço, disponibilizando oportunidades para esses jovens em sua própria terra Natal, usando suas habilidades e criatividade os tornando empreendedores ou administradores a partir dos estudos, pois, essa evasão é tão constante por conta da desigualdade existente na sociedade. Apesar da educação ser direito de todos, os recursos oferecidos ainda são bem escassos na prática, onde a qualidade está apenas no papel, mas na prática é outro nível, totalmente inferior e acaba causando essa lacuna imediata de pessoas que se evadem, em busca de melhores condições de vida.

Em vista de todas as indagações, é fundamental interligar a pedagogia da alternância nesse esquema que abrange o trabalho e o ensino. A importância de saber lidar com os dois meios, os usando para seu benefício profissional e pessoal.

A pedagogia da alternância surge como uma proposta educacional para o campo, como possibilidade de uma formação com jovens do meio rural centrada na partilha e na interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem remetendo a uma perspectiva sistemática de mundo na qual nós percebemos ao mundo, “porque o nosso mundo faz parte da nossa visão de mundo, que faz parte do nosso mundo”. (Morin, 2001, p.205).

A educação da alternância aborda aspectos que nos emitem oportunidades de conhecer ainda mais as vivências no campo e nos remete a questões que tragam a realidade dos alunos para dentro da sala de aula, possibilitando estratégias de envolver nas atividades e nos conteúdos propostos, questões do cotidiano, contemplando novas formas do aluno se sentir inserido e reconhecido, para que assim possa se encontrar e se identificar com o que está sendo ensinado, nesse processo de ensino e aprendizagem.

Assim, essa perspectiva educacional molda-se como um encontro pedagógico no qual, ao mesmo tempo, em que o/a estudante se aproxima de si e da família/comunidade com um olhar mais observador e com o sentimento de pertencimento, de descobertas e de valorização, também possibilita o integrar- se ao campo familiar/comunitário para:

partilhar saberes e conhecer outros, criando e recriando a espiral evolutiva do processo de conhecer, na qual o próprio movimento da alternância potencializa interrogações, experiências, vivências, transformações: aprendizagens (Vergutz, 2013, p.76).

Conforme essa abordagem, observa-se que esse processo de tempo escola e tempo comunidade é primordial, pois, é uma forma de fazer a junção dos saberes científicos que aprendemos e adquirimos na escola, quanto aos saberes populares, onde os saberes científicos é identificado pelos saberes que aprendemos na instituição escolar e os saberes populares é

aquele que aprendemos, adquirimos e trazemos da comunidade, através da vivência do estudante.

Portanto, essa estratégia contribuí para o processo de reconhecimento de cada indivíduo, aprendendo a valorizar suas vivências que nos emitem muitas contribuições a partir de sua aprendizagem, acompanhando todo planejamento que está sendo desenvolvido no seu cotidiano, fazendo análises de seu convívio na comunidade, apresentando e promovendo uma constante troca de conhecimento entre a escola e a comunidade, reaproveitando todas as informações que contribua para o processo de construção de ensino e aprendizagem.

Perguntamos, em seguida, quais as principais dificuldades que os professores encontram nos alunos em relação ao conteúdo proposto.

A dificuldade que encontrei é a questão da atenção, a falta de atenção, as conversas paralelas, uma porque realmente, pré-adolescentes é aquela coisa não param quietos, ou seja, é o momento das descobertas e quando tem um, dois, três que tire a atenção de um, isso vai virando uma bola de neve. Então, a falta de atenção é o que mais chama atenção em uma determinada aula e em um determinado assunto. (P1)

Acho que essa dificuldade é comum no geral. Mas, em algumas situações achamos e até mesmo dizemos: aqui é diferente, pois você explica, os alunos interagem, eles estão afiados. Mas, passam o final de semana, parece que esquecem, parece que passam uma borracha. Mas, acho que tem muita coisa envolvida, inclusive, do incentivo em casa, a ajuda em casa para fazer as atividades, que nem todas as crianças não tem, algumas por não saber ler, aí diz que não tem como ajudar e não tem como fazer. Com isso, falo sempre para a mãe se interagir com o filho (a), perguntando se tem tarefa e perguntando o que ele viu na aula e como foi a aula. Isso ajuda eles a meche com a memória e vai lembrando, vai falando e desenvolvendo a fala e aos poucos vai se adaptando. Percebemos que as vezes tem crianças que chegam com as coisas exatamente como foi para casa, que as bolsas não foram nem abertas, já ocorreram muitos casos assim. Em todas as atividades coloco uma observação, perguntando o que houve? Estou triste! como uma forma de motivar os alunos a fazerem as atividades, para quê assim, possam se desenvolver constantemente. (P2)

As falas históricas de ambos os envolvidos enfatizam a referente atualidade de como está ocorrente a situação dos estudantes na escola, focalizando nas principais queixas que querendo ou não é papel tanto dos professores quando dos alunos, tornarem as aulas mais dinâmica e mais participativa.

A observação de incentivo usado pela professora através do diário de classe, pois os estudantes se sentem pertencentes daquela construção. Esse meio estratégico faz com que o ensino seja motivacional, pois há momentos que os alunos só precisam de um apoio para se desenvolver.

É importante destacar que o diário de Classe mencionado pela professora é uma estratégia que foi fundamental para meu desenvolvimento, pois através desse diário de Classe pude desenvolver minhas habilidades e criatividade e além disso, pude desenvolver minha

escrita. Pois no meu ensino fundamental I, essa foi a forma que consegui de me expressar, pois com o ensino tradicional dos mais velhos, da criança só escutar e não responder, não interagir, acabou deixando meu aprendizado conseqüentemente vago, pois a forma que eu tinha de me expressar foi através desse diário de Classe, onde tive a oportunidade de falar através da escrita e dessa forma a professora tinha absoluta certeza de como estava meu processo de aprendizagem, através desses relatos de como foi a aula ou do que acontecia diariamente tanto na escola, quanto no meu convívio familiar e essa era a realidade de muitos alunos.

Tudo isso foi mudando e os estudantes tiveram mais liberdade de interagir e se questionar do porquê algo estava acontecendo e a partir daí as aulas foram se tornando mais atrativas e mais participativas, pois naquele momento percebemos que o diálogo é fundamental para o desenvolvimento de ambos, tanto dos estudantes, como também dos professores que fundamenta aquele espaço educacional.

Portanto, para não perder a concentração dos alunos, reavaliar sua prática, remanejar sua tática e adaptar suas aulas, além de seu planejamento, analisar as ideias dos alunos, de como seria uma aula diferente, que seja atrativa e que relacione o conteúdo ao cotidiano dos alunos.

Questionamos os docentes sobre como as aulas são planejadas e desenvolvidas

Então, eu planejo semanalmente e desenvolvo na sala de aula mesmo, no dia. Mas, é semanalmente, embora tenha professores que façam mensalmente. Eu aprendi a fazer semanalmente, então gosto de fazer semanalmente. (P1)

Nós temos uma equipe pedagógica. Onde geralmente nos sentamos no início do bimestre. Então, já selecionamos os conteúdos a serem trabalhados, o que iremos trabalhar. Como por exemplo: na educação infantil, vamos trabalhar o que? Quais são os conteúdos a serem trabalhados? E a partir daí desenvolvemos o planejamento. Diante disso, meu planejamento é feito em casa. Mas, temos um acompanhamento pedagógico, onde nos reunimos a cada dois meses e elencamos os conteúdos a serem trabalhados, de modo que todo município trabalhe igual. A partir daí cada professor tem sua metodologia e põe em prática em sua sala de aula. Gosto de trabalhar com atividades lúdicas, que chamem a atenção das crianças, o que não é difícil. Sou apaixonada pelo que faço e amo meus pequenos. (P2)

De acordo com a fala dos professores o planejamento semanalmente é primordial, mesmo havendo mudanças durante os dias, pois, um bom planejamento é flexível.

P2 enfatizou a questão da organização geral, para a escolha dos conteúdos e preparação das aulas. Mas, diante de suas falas anteriores, dá para captar e perceber que seu planejamento, visa uma prática que acolhe as necessidades e dificuldades dos alunos, pois busca meios e novos métodos para passar as temáticas para ambos de uma forma que facilite e ajude no seu processo de construção, pois a melhor tática para uma aula provedora é enxergar as dificuldades e necessidades, aprendendo a lidar com elas em cada planejamento, inclusive, através de recursos

didáticos que além de deixar a aula mais atrativas, facilita no desenvolvimento dos alunos com o assunto proposto.

Continuando sobre essa mesma linha de pensamento, questionamos sobre os métodos que eles costumam utilizar em suas aulas para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos:

Não existe método certo. As vezes planejamos algo, chega no dia, não é aquilo que pensamos. Por exemplo: Você pensa em fazer uma aula extrassala, você chega no dia, está tudo planejado e vou fazer isso, tal, tal e tal, por ser extrassala, você faz uma aula no campo. Acontece de estar chovendo, ou chove quando já está lá. Com isso, o professor tem que replanejar, ver sua realidade novamente e replanejar tudo de novo. Por isso, não existe nenhum método específico, o que existe é você se virar nós 30 para que haja um aprendizado do aluno. (P1)

Vale muito de história de filmes, vídeos, músicas. Como é infantil, precisa ser algo que chame a atenção, gosto muito de musiquinha e historinhas. Sempre procuro aquelas historinhas e fizemos esse ano um projeto, que iniciamos com contos, muitos contos, inclusive os contos que eles conhecem que já são adicionais como: Branca de Neve; A princesa e o sapo; aí fazemos acrescentando algumas questões referente a etnias que trata de uma que me encantei que é “Pretinha de neve e os setes gigantes”, que eu não conhecia, mais amei a historinha. Aí também tem a história da Brahimi, e além delas tem muitas histórias que fala sobre. (P2)

Para um melhor aprofundamento sobre a temática, é pertinente elencar a capa do livro: “Pretinha de Neve e Os Sete Gigantes” destacado pela P2, pois essas histórias mencionadas pela mesma, são temas relacionados as relações étnico raciais que são trabalhados na sala de aula.

Figura 4 - Capa e informações sobre o livro "Pretinha de neve e os sete gigantes



Percebe-se que a explicação e a estruturação da escola e a composição dos fenômenos da natureza contribuí muito para o processo de aprendizagem dos alunos, dando alternativa de abordar diversos eixos de temáticas de formas diferenciadas no mesmo espaço. Conforme P1, o planejamento é excelente, mas a falta de flexibilidade e previsibilidade de imprevistos atrapalha.

O método usado pela professora para sua aula em prática é essencial. Pois, fornece um leque de conhecimento para os alunos de forma atrativa, facilitando o aprendizado deles. Os tornando seres ativos que tenham autonomia participativa no decorrer das aulas, mesmo existindo lacunas presente em cada aula, onde haverá aluno que escolha uma aula mais teórica, que não envolva tanto entretenimento. Essa metodologia usada pela docente, é importante envolver os dois meios, tanto o meio literário, quanto o meio atrativo, fazendo com que ambos se sintam pertencentes do convívio escolar.

No decorrer, perguntamos que tipo de recursos os professores costumam utilizar para tornar as aulas mais atrativas para os alunos.

Além do que a escola oferece, os livros didáticos, os brinquedos que têm, o próprio espaço que favorece, como por exemplo: a quadra, a natureza, e alguns pontos, que já levei os alunos para conhecer. Isso muito me favorece. Uma que também estou aí na área da cultura, aí de vez enquanto trago o zabumba e outros instrumentos repercutivos que tem a ver com a nossa cultura, aí tudo isso é bem chamativo, nessa questão do desenvolvimento escolar deles, onde é bem importante, além disso, é uma forma deles conhecer também a cultura Quilombola e as tradições da comunidade. (P1)

Descobrimos uma maneira onde a internet facilita muito a vida da gente. Aí tem muitos grupos de WhatsApp que costumamos trocar figurinhas, onde tem muitos jogos, muitas coisas que ajuda no ensino, inclusive alguns recursos que tanto compramos, quanto produzimos que são baratinhas, com isso, compramos e confeccionamos. Os meninos amam esses recursos que contribuí muito no desenvolvimento deles e todos os recursos confeccionados, são plastificados. Como uma forma de poder reutilizá-los depois quando necessário. (P2)

A partir das falas dos professores é possível identificar a busca em usar instrumentos e equipamentos que vão desde o resgate da cultura até as tecnologias para atrair os alunos para o processo de aprendizagem o que vem sendo crucial para o aprendizado dos alunos, segundo os professores, pois possibilita novas estratégias, de estimular o protagonismo no processo de formação dos estudantes tanto na sua vida pessoal, profissional e até mesmo social.

No uso de tecnologias na educação:

Por mais que o Brasil já seja uma estrela na galáxia da internet, ele está em transição para uma sociedade em rede e ainda não tem aspectos digitais enraizados em seus PPPs. A inclusão de TICs na educação está em processo e ainda aparenta ser secundária quando em relação com o letramento e o numeramento (Queiroz, 2016, p. 107).

De acordo com Teixeira et al. (2021), orientam que além do computador e da internet as ferramentas tecnológicas e as plataformas educacionais, demandam do professor novas formas de pensamento, ação crítica e de ensino, pois se as formas de aprender mudam, significa que as de ensino também, ressoando que mediante o ERE (Ensino Remoto Emergencial), o caos da pandemia e as buscas por adaptações pedagógicas, os processos de ensino e aprendizagem devem existir e somar no campo social.

Finalmente, perguntamos a opinião dos professores sobre a forma dos alunos enquanto protagonistas em seu processo de aprendizagem.

Tem que ser, eles têm que ser protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. O professor é só um mediador, com isso, fizemos aqui algumas aulas teatrais. Mas, quase nenhum professor não quis fazer o papel de protagonista. Pois, era os alunos que tinham que se desenvolver ali, eles que tinha que ser criativos, como surgiu um empasse, os alunos que teriam que resolver aquela questão. Então, o aluno que tem que ser protagonista da sua própria história. Pois, o professor vai dar um suporte, mas, é o aluno que tem que ser protagonista, apoio essa ideia, do aluno buscar ser protagonista. O professor é apenas a ponte para ligar o aluno a alcançar isso e vale ressaltar que aqui, está tendo muito isso, do aluno ser protagonista. O corpo docente da escola, sentamo-nos para discutir essas relações de aluno e escola, escola e aluno, onde tudo é voltado para o bem-estar do aluno, quanto a nível de prédio, quanto a nível do próprio aprendizado do aluno, no dia a dia do aluno na escola. Já que eles passam o dia, mais na escola do que em casa, então os alunos têm que se sentir ainda mais acolhidos. Com isso, trabalhamos em cima dessa meta, essa é a nossa meta do corpo docente da nossa escola, é fazer com que o aluno se sinta bem na escola. Todos trabalham em conjunto, somando uns com os outros, onde tem até aquele lema: Educação para todos e todos pela educação. Então é todos pela educação e todos pelos alunos. (P1)

Com certeza! Acho que a partir do momento que ele é diferente quando ele chega, fala, mostra e impõe, ele pode até assimilar e fica até diferente do eu fazer, do estar ali construindo e fazendo. Acho que até para eles, o significado é diferente, eu fiz, eu consegui, eu sou protagonista daquilo, sou eu, fui eu. Costumava fazer nas turmas maiores, um diário de Classe, onde os alunos escreviam o que desejavam todos os dias, como uma forma dos alunos irem desenvolvendo sua memória e tudo que você vai vendo e trabalhando com a escrita, se tornando uma série de coisas. (P2)

Tanto o P1, quanto o P2, concordam sobre a importância de os estudantes serem protagonistas. Pois, é através do protagonismo que cada um terá o poder de mudar sua história, se impondo quando necessário, procurando mudar sua realidade e a realidade de toda comunidade. Portanto, ser protagonista é isso, ter leques e estratégias para ser construtor de sua própria história, tendo vez e voz, ocupando espaços que foram negados durante os tempos históricos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados e falas levantadas na escola Firmo Santino, percebemos como tão escasso era o processo de aprendizagem de todos os estudantes, não apenas pelo método tradicional usado antigamente, onde os estudantes não tinham a liberdade de interagir, se posicionar, mas também, por conta da falta de acesso a educação, pois uma escola na própria comunidade antes dos anos 2000, teria mudado completamente a realidade da população.

Pela análise das falas dos entrevistados, percebemos que uma das grandes causas da evasão é a falta de políticas públicas para a comunidade, ou seja, a questão econômica, por isso, os jovens se sentem no dever de trabalhar para sua sobrevivência e de sua família, procurando meios de vida, através do trabalho braçal.

Essa pesquisa foi fundamental para entender o porquê dessa evasão no convívio educacional, mesmo com a existência de uma escola que tem estruturada na comunidade, ainda recorrer.

Perante a essa questão, concluímos que para um melhor aproveitamento do ensino e para mudar essa situação é necessário que o governo proporcione políticas públicas que despertem o interesse dos educandos, concedendo oportunidades para crescer através dos estudos, a partir de cursos técnicos que os ensinem como empreender na própria comunidade, aprendendo a administrar seu negócio com o que é produzido na comunidade.

Além disso, proporcionar para os professores e gestores formação continuada voltada para o contexto escolar de uma escola do campo e no campo, fornecendo e mostrando alternativas dos docentes adaptarem cada vez mais suas aulas e conceitos, conforme o contexto inserido de um ensino de qualidade para uma escola quilombola, que emerge alunos remanescentes do quilombo e não quilombolas de comunidades circunvizinhas, valorizando aquilo que fundamenta sua cultura, sua história, seus costumes e tradições, pois esses são os valores que fundamentam a educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

ARAÚJO, Rosilene da Silva; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Formação Docente continuada e a Educação Quilombola. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, julho/2020, vol.14, n.51, p.689-702. ISSN: 1981-1179.

BAGGI, C. A. dos S. **Evasão e Avaliação institucional**: uma discussão bibliográfica. 2010.

BORJA, I. M. F. de S., & MARTINS, A. M. de O. (2022). Evasão escolar: desigualdade e exclusão social. **Revista Liberato**, 15, p. 93–102. Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/207>. Acesso: 13 jan. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. CNE/CEB Nº: 16/2012- Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (MEC/SECADI), Secretaria de Educação Básica (MEC/SEB) e Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) / DF. RELATORA: Nilma Lino Gomes. PROCESSO Nº: 23001.000113/2010-81.-2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996.

BRASIL, **Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2004**, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF (CNE/CP/DF).

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n.80, p. 168-200, set. 2002.

DIAS, H. N.; André, M. A incorporação dos saberes docentes na formação de professores. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n. 3, p.194–206, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1426>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação Continuada e Prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2004. - (coleção formação de professores).

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. / Olga Freitas.– Brasília : Universidade de Brasília, 2007.132 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObra-Form.do?select-action=&coobra=203975>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FREITAS, J.C. W. Dias de. Experiência: Programa Caminho da Escola, Concurso Inovação na Gestão Pública Federal. ENAP. Brasília, DF, 2009.

LIMA, Luciene Tavares da Silva. **Memória e saberes de Caiana dos Crioulos na formação de professores: Modos e formas de aprender na Educação Escolar Quilombola**: UFPB Campina Grande, 2021.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. **Revista Nova Escola**. Disponível em: http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater_abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acampanhamento-frequencia5551821.shtml. Acessado em: 18 fev. 2024.

MACIEL–BARBOSA, T. Protagonismo do aluno e uso de metodologias ativas em prol da aprendizagem significativa. **Rev. Educ**, ano 40, n. 154, p. 32-56, Jul./dez. 2017.
OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21 , n*19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao>. Acessado em: 22 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONCELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO N* 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012. PEDAGÓGICO, Projeto Político. Estado da Paraíba, Prefeitura Municipal de Alagoa Grande. Secretaria Municipal da Educação Infantil e Ensino Fundamental Firmo Santino da Silva. Caiana dos Crioulos. Alagoa Grande- CEP: 58.388-000, Lei Municipal 707/2001- INEP: 25117130, CNPJ: 05.100.472/0001-30, 2012, p. N.P.

PEREIRA, Rosiléia Castro et al.. As principais causas da evasão escolar: uma análise com estudantes do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino. **Anais VII CONEDU - Edição Online Campina Grande: Realize Editora, 2020**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68044>. Acesso em: 27 Abr. 2024.

PRADO, A. F., & NARDI, R. Formação de professores dos anos iniciais e saberes docentes mobilizados durante um curso de formação em Astronomia. **Revista Latino-americana De Educação Em Astronomia**, 2020, 103–116. Disponível em: <https://doi.org/10.37156/RELEA/2020.29.103>. Acessado em: 04 abr. 2024.

QUEIROZ, A. P. C. Escolas do Século XIX, professores do século XX e Alunos do século XXI?: A subjetivação no discurso sobre a educação escolar. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. 175 p. RESOLUÇÃO CNE/CEB 8/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de novembro de 2012, seção 1, p. 26.

SILVA, Marcos Jonatas Damasceno da. As causas da evasão escolar: estudo de caso de escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará – PA. **Inter Espaço: Revista de Geografia e interdisciplinaridade**, v.2,n. 6, p. 367-378, 9 Mar 2017. Disponível em: https://doi.org/10.18764/24466549/interespaco.v2n6p367_378. Acesso: em: 22 abr. 2024.

SILVA, Maria Roseane Galvão da. **Formação da identidade docente na perspectiva da educação escolar quilombola: por uma escola diferenciada**, 2018. SILVA, T. G. Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. **Dissertação (Mestrado em Educação)** –Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. p. 142.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 . ed. Petrópolis: Vozes Limitada, 2010.

TEIXEIRA, C. J., Fraz, J. N., Ferreira, W. C., & Moreira, G. E. (2021). Percepção de Professores que ensinam matemática sobre O ensino remoto emergencial e o processo de ensino-aprendizagem. **Debates em Educação**, 13(31). Disponível em: https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31_p.966-991 acesso em 22 mar. 2024.

VASCONCELOS, C. R., & Rocha, S. H. X. A política de educação em tempo integral, perspectivas e aproximações com a Educação do Campo. **Revista Brasileira De Educação Do Campo**, 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e6632>. Acessado em: 04 abr. 2024.

VERGUTZ, Cristina Luísa Bencke. Aprendizagens na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. **Dissertação** (Mestrado em Educação) –UNISC, Santa Cruz do Sul, 2013, p. 174. Revista da ABPN • v. 10, Ed. Especial - Caderno Temático: História e Cultura Africana e Afro-brasileira – lei 10.639/03 na escola • maio de 2018, p.435-464 DOI: 10.31418/21772770.

APÊNDICE

APÊNDICE I: ENTREVISTA COM GESTORES

NOME:

IDADE:

FUNÇÃO:

- 1- Você mora na zona Urbana ou na Zona Rural?
- 2- Na sua opinião como gestor ou gestora, quais as razões que levam os alunos a abandonarem a escola?
- 3- Quais as principais queixas dos professores em relação aos alunos?
- 4- Como a gestão da escola colabora para que o processo de aprendizagem aconteça na melhor forma?
- 5- Quais os projetos que a escola desenvolve que você considera atrativos para o desenvolvimento dos alunos? Porquê?
- 6- Quando foi fundada a Escola Firmo Santino e qual a importância dessa conquista? 7- Como está o índice de evasão de alunos na Escola Firmo Santino? Na sua opinião, que motivos podem provocar o abandono escolar?

APÊNDICE II: ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

NOME:

IDADE:

FORMAÇÃO:

TEMPO DE ATUAÇÃO:

- 1 - Qual sua área de atuação?
- 2 - Você tem formação específica para abordar questões étnicos raciais?
- 3 - Você mora na Zona Urbana ou na Zona Rural?
- 4 - Quando a escola foi fundada? Qual a importância dessa conquista para você?
- 5 - Na sua opinião, quais as razões que levam os alunos a abandonarem a escola?
- 6 - Quais as principais dificuldades que você encontra nos alunos em relação ao conteúdo?
- 7 - Como você planeja e desenvolve suas aulas?
- 8 - Que método você costuma utilizar em suas aulas, para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos?
- 9 - Que tipo de recursos você costuma utilizar para tornar as aulas mais atrativas para os alunos?
- 10 - Na sua opinião, é importante os estudantes se tornarem protagonistas do processo de aprendizagem? Justifique: